



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior**

Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pouso Alegre – 37550-000 - Pouso Alegre/MG
Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO N° 037/2016, DE 28 DE JUNHO DE 2016.

*Dispõe sobre a criação do curso Técnico em
Fruticultura - Subsequente (EaD) - Campus
Inconfidentes.*

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelos Decretos de 12 de agosto de 2014, DOU nº 154/2014 – seção 2, página 2 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião realizada na data de 28 de junho de 2016,
RESOLVE:

Art. 1º- Aprovar criação do curso Técnico em Fruticultura - Subsequente (EaD) - Campus Inconfidentes.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 28 de junho de 2016.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "MB", is placed here.

**Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS**



**PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO TÉCNICO EM FRUTICULTURA EaD SUBSEQUENTE**

**INCONFIDENTES - MG
JULHO DE 2016**

**GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA INTERINO

Michel Temer

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marcos Antônio Viegas Filho

REITOR DO IFSULDEMINAS

Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos Alberto Machado Carvalho

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

José Mauro Costa Monteiro

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

José Luiz de Andrade Rezende Pereira

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Cléber Ávila Barbosa

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

Conselho Superior

Presidente do Conselho Superior do IFSULDEMINAS

Reitor Marcelo Bregagnoli

Representantes da SETEC/MEC

Paulo Rogério Araújo Guimarães e Marcelo Machado Feres

Representantes Diretores Gerais dos Campi

Miguel Angel Isaac Toledo del Pino – *Campus Inconfidentes*

Carlos Henrique Rodrigues Reinato – *Campus Machado*

Luiz Carlos Machado Rodrigues – *Campus Muzambinho*

João Paulo de Toledo Gomes – *Campus Passos*

Thiago Caproni Tavares – *Campus Poços de Caldas*

Marcelo Carvalho Bottazzini – *Campus Pouso Alegre*

Francisco Vitor de Paula – *Campus Avançado de Três Corações*

João Olympio de Araújo Neto – *Campus Avançado de Carmo de Minas*

Representantes do Corpo Docente

Lidiane Teixeira Xavier e João Paulo Lopes – *Campus Inconfidentes*

Letícia Sepini Batista e Luciano Pereira Carvalho – *Campus Machado*

Evane da Silva e Raul Henrique Sartori – *Campus Muzambinho*

Beatriz Glória Campos Lago e Renê Hamilton Dini Filho – *Campus Passos*

Flávio Santos Freitas e Rodrigo Lício Ortolan – *Campus Poços de Caldas*

Marco Aurélio Nicolato Peixoto e Ricardo Aparecido Avelino – *Campus Pouso Alegre*

Representantes do Corpo Discente

Arthur Dantas Rocha e Douglas Montanheiro Costa – *Campus Inconfidentes*

Adriano Viana e Luis Gustavo Alves Campos – *Campus Machado*

Washington Bruno Silva Pereira e João Mario Andreazzi Andrade – *Campus Muzambinho*

Washington dos Reis e Talita Maiara Silva Ribeiro – *Campus Passos*

João Paulo Teixeira e Pedro Brandão Loro – *Campus Poços de Caldas*

Guilherme Vilhena Vilas Boas e Samuel Artigas Borges – *Campus Pouso Alegre*

Representantes Técnico Administrativo

Eustáchio Carneiro e Marcos Roberto dos Santos – *Campus Inconfidentes*

Antônio Marcos de Lima e Alan Andrade Mesquita – *Campus Machado*

Lucinei Henrique de Castro e Sandro Soares de Penha - *Campus Muzambinho*

Clayton Silva Mendes e Filipe Thiago Vasconcelos Vieira – *Campus Passos*

Nelson de Lima Damião e Anderson Luiz de Souza – *Campus Poços de Caldas*

Xênia Souza Araújo – *Campus Pouso Alegre*

Representantes Egressos

Renan Andrade Pereira e Leonardo de Alcântara Moreira – *Campus Inconfidentes*

Christoffer Carvalho Vitor e Aryovaldo M. D'Andrea Júnior – *Campus Machado*

Adolfo Luis de Carvalho e Jorge Vanderlei Silva – *Campus Muzambinho*

Wilson Borge Bárbara e Lúcia Maria Batista – *Campus Passos*

Márcia Scodeler e Silma Regina de Santana – *Campus Pouso Alegre*

Representantes das Entidades Patronais

Neusa Maria Arruda e Rodrigo Moura

Antônio Carlos Oliveira Martins e Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Vilson Luis da Silva e José de Oliveira Ruela

Célio Antônio Leite e Idair Ribeiro

Representantes do Setor Público ou Estatais

Pedro Paulo de Oliveira Fagundes e Jésus de Souza Pagliarini

Murilo de Albuquerque Regina e Joaquim Gonçalves de Pádua

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS
GERAIS**
Diretores de Campus

Campus Inconfidentes
Miguel Angel Isaac Toledo del Pino

Campus Machado
Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho
Luiz Carlos Machado Rodrigues

Campus Passos
João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas
Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre
Marcelo Carvalho Bottazzini

Campus Avançado de Três Corações
Francisco Vitor de Paula

Campus Avançado de Carmo de Minas
João Olympio de Araújo Neto

COORDENADOR DO CURSO
Evando Luiz Coelho
Engenheiro Agrônomo
Doutor em Agronomia/Fitotecnia UFC/2010

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

DOCENTES
Cleber Kouri de Souza
Evando Luiz Coelho
Fernando da Silva Barbosa
Ivan Paulino Pereira

Luiz Carlos Dias RochaSindynara Ferreira

Verônica Soares de Paula Morais

PEDAGOGOS

Cleonice Maria da Silva

Fabio Brazier

ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

Nome	Titulação	Formação
André Luigi Amaral Di Salvo	Mestre	Tecnologia em Processamento de Dados
Cleber Kouri de Souza	Doutor	Engenheiro Agrônomo
Cleiton Lourenço de Oliveira	Doutor	Engenheiro Agrônomo
Evando Luiz Coelho	Doutor	Engenheiro Agrônomo
Fernanda Góes da Silva	Mestra	Administração de Empresas
Fernando da Silva Barbosa	Doutor	Engenheiro Agrônomo
Ivan Paulino Pereira	Mestre	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Luiz Carlos Dias da Rocha	Doutor	Engenheiro Agrônomo
Sindynara Ferreira	Doutora	Engenheira Agrônoma
Verônica Soares Paula Morais	Mestra	Economista Doméstica

SUMÁRIO

1.	DADOS DA INSTITUIÇÃO	12
1.1.	IFSULDEMINAS – Reitoria	12
1.2.	Entidade Mantenedora	12
1.3.	IFSULDEMINAS – <i>Campus Inconfidentes</i>	13
2.	DADOS GERAIS DO CURSO	14
3.	APRESENTAÇÃO DO CURSO	15
4.	HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS	16
5.	CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS	18
	INCONFIDENTES	
6.	JUSTIFICATIVA	22
7.	OBJETIVOS DO CURSO	24
7.1.	Objetivo Geral	24
7.2.	Objetivos Específicos	24
8.	FORMAS DE ACESSO	25
8.1.	Público alvo	26
9.	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	28
10.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	29
10.1.	Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão	32
10.2.	Representação gráfica do perfil de formação	33
10.3.	Grade Curricular	34
11.	Ementário	35
12.	DA PRÉ-MATRÍCULA, DA MATRÍCULA E RENOVAÇÃO DE MATRÍCULA	56
13.	DO TRANCAMENTO DE MATRÍCULA, DA REMATRÍCULA E DO CANCELAMENTO DE MATRÍCULA	56
14.	DA TRANSFERÊNCIA	58
15.	METODOLOGIA DO CURSO	60
15.1.	Fundamentação	60
15.2.	Organização didática	61
16.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	63
16.1.	Da Frequência	67
16.2.	Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação	67
16.3.	Do Colegiado de Curso	71
16.4.	Do Conselho de Classe	71

16.5.	Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular	71
16.5.1.	Terminalidade Específica	71
16.5.2.	Flexibilidade Curricular	73
17.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	74
18.	APOIO AO DISCENTE	74
18.1.	Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais	76
18.2.	Atividades do Professor Mediador (Tutoria) – EaD	76
18.2.1.	Sistema de Professor Mediador (Tutoria)	76
18.2.2.	Equipe multidisciplinar	79
19.	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	83
20.	MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL	83
21.	MECANISMOS DE INTERAÇÃO	87
21.1.	Processo de comunicação entre os participantes	87
21.1.1.	Comunicação entre discentes e professores mediadores	87
21.1.2.	Comunicação entre Professores Mediadores, Professores e Coordenadores	87
21.1.3.	Sistema de Comunicação e Informação	88
22.	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.	89
22.1.	Aproveitamento de disciplinas	89
22.2.	Validação de conhecimentos e experiências anteriores	91
23.	INFRAESTRUTURA	92
23.1.	Biblioteca, Instalações e Equipamentos	92
23.2.	Laboratórios	93
23.2.1	Laboratórios EaD	93
23.2.2.	Laboratórios Específicos para os cursos na área de Agrárias	93
23.2.3.	Áreas de Campo – Fazenda Escola <i>Campus Inconfidentes</i>	98
24.	CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO	98
24.1.	Corpo Docente	98
24.2.	Corpo Administrativo	99
25.	SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)	100
26.	CERTIFICADOS E DIPLOMAS	100
27.	DISPOSIÇÕES GERAIS	100
28.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	100

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Representação gráfica da Grade Curricular	33
Tabela 2	Grade curricular do curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente	34
Tabela 3	Disciplina - Ambientação em educação a distância	35
Tabela 4	Disciplina: - Ecologia	36
Tabela 5	Disciplina – Implantação de viveiros e produção de mudas	36
Tabela 6	Disciplina – Agrometeorologia e cultivo protegido	37
Tabela 7	Disciplina – Manejo de plantas invasoras	38
Tabela 8	Disciplina – Morfologia e física do solo	39
Tabela 9	Disciplina – Botânica	39
Tabela 10	Disciplina – Fertilidade do solo e nutrição das plantas	40
Tabela 11	Disciplina – Implantação do pomar e manejo cultural das fruteiras	41
Tabela 12	Disciplina – Fruticultura subtropical e tropical	42
Tabela 13	Disciplina – Manejo fitossanitário de fruteiras	42
Tabela 14	Disciplina – Princípios agroecológicos	43
Tabela 15	Disciplina – Fisiologia pós-colheita de frutas	44
Tabela 16	Disciplina – Fruticultura temperada	45
Tabela 17	Disciplina – Mecanização agrícola e tecnologia da aplicação	46
Tabela 18	Disciplina – Empreendedorismo e associativismo	47
Tabela 19	Disciplina – Responsabilidade social e ambiental	47
Tabela 20	Disciplina – Legislação agrícola e ambiental	48
Tabela 21	Disciplina – Manejo e avaliação de sistemas de irrigação	49
Tabela 22	Disciplina – Manejo e conservação do solo	50
Tabela 23	Disciplina – Processamento e agroindústria de frutas	51
Tabela 24	Disciplina – Ética profissional	51
Tabela 25	Disciplina – Desenvolvimento e extensão rural	52
Tabela 26	Disciplina – Administração rural e comercialização	53
Tabela 27	Disciplina – Libras	54
Tabela 28	Resumo de critérios para efeito de aprovação nos Cursos Técnicos SUBSEQUENTES do IFSULDEMINAS	70

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37550-000
DDD/Telefone	(35)3449-6150
E-mail	<u>reitoria@ifsuldeminas.edu.br</u>

1.2. Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica– SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Marco Antônio de Oliveira
Endereço da Entidade Mantenedora	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	<u>setec@mec.gov.br</u>

1.3. IFSULDEMINAS – *Campus Inconfidentes*

Nome do <i>Campus</i> ofertante Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – <i>Campus Inconfidentes</i> Local de oferta: Polos São Sebastião do Paraíso, Andradas, Andrelândia, Itanhandu, Inconfidentes.		CNPJ 10.648.539/0004-58			
Nome do Dirigente Miguel Angel Isaac Toledo del Pino Coordenador do Curso Evando Luiz Coelho evando.coelho@ifsuldeminas.edu.br tel. (35) 3464 1223					
Endereço do Instituto Praça Tiradentes, 416		Bairro Centro			
Cidade Inconfidentes	UF MG	CEP 37576-000	DDD/Telefone 35 3464 1200	DDD/Fax 35 3464 1164	E-mail gabinete.inconfidentes@ifsuldeminas.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente

Modalidade: Educação a Distância

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Local de Funcionamento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Campus Inconfidentes. Praça Tiradentes 416, Centro, Inconfidentes, Minas Gerais e polos de educação a distância.

Ano de Implantação: 2016

Habilitação: Técnico em Fruticultura

Turnos de Funcionamento: Integral

Número de Vagas Oferecidas: 300

Forma de ingresso: Processo seletivo

Requisitos de Acesso: Portadores de diploma do segundo grau

Duração do Curso: Dois anos

Periodicidade de oferta: Anual

Estágio Supervisionado: Não

Carga Horária total: 1200 horas

Ato Autorizativo: -

Portaria de Reconhecimento: -

3. APRESENTAÇÃO DO CURSO

Os avanços dos conhecimentos científicos e tecnológicos têm provocado profundas alterações no mercado de trabalho agrícola, nas relações comerciais, na busca de eficiência e de competitividade das propriedades rurais frutícolas, bem como nas formas de ensino. Essas transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e o mundo do trabalho demandam novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

Nesse cenário, amplia-se a necessidade e a possibilidade de se formar os profissionais capazes de lidar com o avanço da fruticultura e da maior demanda da sociedade por alimentos seguros. Torna-se necessário prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar, de forma proativa, na sociedade e no mundo do trabalho.

A cada dia, a Fruticultura consolida-se como um ramo da agricultura importante para a economia brasileira. Atualmente novos empreendimentos para exploração frutícola são montados. O mercado reconhece a importância das novas tecnologias para o desenvolvimento da fruticultura e busca, constantemente, utilizar-se desses recursos para oferecer frutas de maior qualidade a baixo custo.

Nesta perspectiva, o IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes propõe-se a oferecer o curso Técnico em Fruticultura, na forma subsequente e na modalidade educação a distância (EaD), por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando profissionais através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

O curso foi estruturado para contemplar as competências gerais da área de Fitotecnia/Fruticultura e enquadra-se no eixo tecnológico Recursos Naturais, do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação. A base de conhecimentos científicos e tecnológicos é composta por disciplinas do ensino básico, integrador e específico, contemplando os estudos sobre ética e direitos humanos¹, étnico-raciais, raciocínio lógico, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de

¹ 1 Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

documentos técnicos e educação ambiental², formando profissionais que trabalhem em equipes dotadas de iniciativa, criatividade e sociabilidade.

São considerados princípios norteadores do curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente do IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes:

- o comprometimento com a escola básica e pública, pautada no princípio da inclusão³;
- o reconhecimento de que a realidade social deve ser tomada como ponto de partida e o fator de cidadania como pano de fundo das ações educativas;
- a elaboração de uma estrutura curricular que viabilize o diálogo com diferentes áreas do conhecimento, possibilitando atualizações e discussões contemporâneas, visando a integração entre as áreas dos saberes.

Destaca-se que o parecer CNE/CP 009/2001 (2001 p. 3) expõe que “a democratização do acesso e a melhoria da qualidade da educação básica vêm acontecendo num contexto marcado pela redemocratização do país e por profundas mudanças nas expectativas e demandas educacionais da sociedade brasileira”. Quanto mais o Brasil fortalece os direitos da cidadania, mais se amplia o reconhecimento da importância da educação para a promoção do desenvolvimento sustentável e para a superação das desigualdades sociais.

A educação a distância tem se apresentado como uma importante modalidade de ensino, ao possibilitar avanços na superação das desigualdades sociais. A cada dia, mais cidadãos conseguem se capacitar, uma vez que o processo ensino-aprendizagem é mediado por tecnologias que o viabilizam, estando professores e discentes separados espacial e temporalmente. Ademais, o ensino a distância possibilita maior oferta em número de vagas, ampliando assim o acesso a educação. Estas e outras razões justificam a oferta do curso Técnico em Fruticultura na modalidade à distância.

4. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional *multicampi*, com proposta

² Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental.

³ Conf. Decreto 7611 de 17 de novembro de 2011.

orçamentária anual para cada *campus* e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica. Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma:

Campus de Inconfidentes;

Campus de Machado

Campus de Muzambinho

Campus de Passos

Campus de Poços de Caldas

Campus de Pouso Alegre

Campus avançado de Carmo de Minas

Campus avançado de Três Corações

Reitoria em Pouso Alegre

A estrutura *multicampi* começou a constituir-se em 2008, quando a Lei 11.892/2008 transformou as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em *Campus Inconfidentes*, *Campus Machado* e *Campus Muzambinho* do IFSULDEMINAS. A Reitoria está localizada, em Pouso Alegre.

Em 2009, estes três *Campi* iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos *Campus Passos*, *Campus Poços de Caldas* e *Campus Pouso Alegre*. Em 2013, foram criados os *Campus* avançados de Carmo de Minas e de Três Corações. Ambos os *Campi* avançados derivaram de polos de rede estabelecidos na região do circuito das águas mineiro, que fora protocolada no Ministério da Educação, em 2011, como região prioritária da expansão.

Compete aos *Campi* prestar os serviços educacionais para as comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos *campi*.

A Reitoria comporta cinco pró-reitorias:

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Pró-Reitoria de Extensão

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração

Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

As pró-reitorias são competentes para estruturar suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade. As outras duas pró-reitorias – Pró-Reitoria de Planejamento e Administração e Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional – concentram as competências de execução orçamentária, infraestrutura e monitoramento de desempenho.

5. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS INCONFIDENTES

A Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes, MG – “Visconde de Mauá” (EAFI) tem sua origem em 28 de fevereiro de 1918, pelo Decreto nº 12.893, nove anos após a criação da primeira Escola Agrícola no Brasil, ainda como Patronato Agrícola, vinculada ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Permaneceu assim até o final da década de 1950, quando então passou a ser denominada Escola Agrícola “Visconde de Mauá”, oferecendo curso ginásial, durante toda a década de 1960. Em 1978, passou a Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes “Visconde de Mauá”, com 203 discentes matriculados. A partir desse ano, desenvolveu-se o sistema Escola Fazenda, destacando-se a implantação da Cooperativa Escola como elo entre a Escola e o Mercado Consumidor, consolidando a filosofia do “Aprender a fazer e fazer para aprender”.

Este fato proporcionou a integração de três mecanismos fundamentais: Sala de aula, Unidades Educativas de Produção (UEP) e Cooperativa Escola. Como instrumentos complementares, desenvolveram-se os sistemas de Monitoria e Estágio Supervisionado. Essas ações perduraram por toda a década de 1980 e foram responsáveis pela evolução da Escola em todas as áreas pedagógicas, administrativas e de produção agropecuária. Era ministrado, durante esse período, o Curso Técnico Agrícola, em nível de 2º Grau.

Em 1993, o processo de autarquia trouxe nova dinâmica à Escola, que, além das questões administrativas e pedagógicas, provocou novas necessidades de ajustes para atender a crescente demanda da comunidade regional. A partir do ano de 1995 foram implantados os cursos de Técnico em Informática e Técnico em Agrimensura para

egressos do ensino médio, somando-se 508 discentes matriculados.

Em 1998, com 862 matrículas, oferecia-se na área de Agropecuária as habilitações: Técnico em Agropecuária, Técnico em Agricultura, Técnico em Zootecnia e Técnico em Agroindústria, na área de Informática a habilitação de Técnico em Informática e na área de Geomática a habilitação de Técnico em Agrimensura, nas formas concomitante e sequencial e efetivou-se a separação do Ensino Médio do Ensino Profissional.

Em 1999, registra-se a iniciativa para a efetivação dos Programas de Educação Para Jovens e Adultos e o Telecurso 1º e 2º Graus, em convênio com a Prefeitura Municipal de Inconfidentes, para atender a socialização da Educação Brasileira.

Em 2004, com 1.572 matrículas, a EAIFI objetivou ser foco de referência no Estado. O compromisso institucional foi o de promover o desenvolvimento educacional da região por meio do oferecimento de Ensino Superior Tecnológico em diferentes modalidades.

Em novembro de 2004 a EAIFI finalizou o projeto do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental na Agropecuária, o qual foi autorizado por comissão do MEC, Portaria Nº 4244 de 21/12/2004, publicada no DOU de 22/12/2004, Seção I, página 18.

Com o intuito de ofertar outros cursos de nível superior como parte integrante do projeto de desenvolvimento da instituição, foi iniciado em 2005 o processo para a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Agrimensura. Este curso foi autorizado pela comissão do MEC, conforme consta na Portaria Nº 781 de 24/03/2006, publicada no DOU de 27/03/2006, Seção I, página 18. Concomitantemente, elaboravam-se projetos para oferecimento dos Cursos Superiores de Tecnologia em Informática e Processamento de Alimentos.

A partir desse compromisso, a EAIFI definiu sua política de trabalho em consonância com as necessidades e expectativas gerais da sociedade local em interface permanente com o mercado de trabalho global e o sistema educacional.

As Escolas Agrotécnicas Federais sempre se comprometeram com a formação integral dos seus discentes, na oferta da educação básica, técnica e superior, e na promoção do desenvolvimento econômico regional. Portanto, sempre atenderam aos anseios da comunidade ofertando educação de qualidade, prestando serviços à comunidade nas suas atividades de pesquisa e extensão, respondendo às necessidades e demandas sociais oriundas do meio no qual está inserida.

Em 2008, uma nova ordenação da Rede com uma proposta educacional inovadora, abrangendo todos os estados brasileiros, propôs criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia com a oferta de cursos técnicos, superiores de

tecnologia, licenciaturas, mestrado e doutorado. Com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia as Escolas Agrotécnicas Federais passaram a ter uma nova identidade por afirmar seu caráter social de origem e possibilitar o redimensionamento de seu papel no atual contexto de desenvolvimento científico e tecnológico. O Instituto Federal do Sul de Minas Gerais surgiu com a unificação de três Escolas Agrotécnicas, Inconfidentes, Machado e Muzambinho.

O *Campus* oferece, além dos cursos Técnico em Agropecuária, Técnico em Alimentos, Técnico em Agrimensura, Técnico em Informática, Técnico em Administração e Técnico em Meio Ambiente os cursos superiores de Tecnologia em Redes de Computadores, Tecnologia em Gestão Ambiental, Engenharia Agronômica, Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, Engenharia de Alimentos, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Ciências Biológicas e cursos de pós-graduação em Educação Infantil, Gestão Ambiental e Gestão Ambiental para Policia Militar.

A sede do IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes é equipada com Viveiro de produção de mudas, laboratórios de Anatomia, Apicultura, Biotecnologia, Entomologia, Física do Solo, Fisiologia, Geomática, Geoprocessamento, Laboratórios de Ensino de Informática, Redes de Computadores, Manutenção de Hardware, Inseminação Artificial, Irrigação e Drenagem, Microbiologia, Química dos Alimentos, Química dos Solos, Sementes, Tecnologia do Sêmen, Topografia e Zoologia, além de uma biblioteca equipada com salas de estudos e que oferece acesso à internet e salas de aulas com equipamentos audiovisuais como projetores e computadores. O Instituto ainda conta com um ginásio poliesportivo para desenvolvimento de atividades físicas.

O IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes tem avançado na perspectiva inclusiva, com a constituição do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, que possui regimento interno e visa atender educandos com limitação ou incapacidade para o desempenho das atividades acadêmicas. O Instituto está promovendo a acessibilidade através da adequação de sua infraestrutura física e curricular, como a inclusão da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras), como preveem os decretos 5.296/2004 e 5.626/2005.

Busca também, o crescimento e o desenvolvimento dos seus discentes através de atividades artístico culturais, esportivas e cívicas como seminários, jornadas científicas e tecnológicas, campeonatos esportivos, fanfarra, orquestras, coral, grupo de dança, grupo de teatro, entre outros.

O Instituto oferece a estudantes do ensino técnico integrado regimes de internato e

semi-internato masculino e feminino. Na modalidade internato são oferecidas acomodação, lavanderia, alimentação, assistência odontológica e médica, serviços de psicologia e acompanhamento ao educando.

As primeiras ofertas de cursos na modalidade à distância do IFSULDEMINAS - *Campus Inconfidentes* foram realizadas em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR) firmada no ano de 2010. As aulas foram iniciadas em julho do referido ano, sendo ofertados os seguintes cursos: Curso Técnico em Administração Subsequente, com 219 matrículas efetuadas, ofertado nos municípios de Bom Repouso, Borda da Mata, Cambuí, Inconfidentes e Pouso Alegre; Curso Técnico em Secretariado Subsequente, com 251 matrículas efetuadas e ofertados nos municípios de Bom Repouso, Borda da Mata, Inconfidentes, Monte Sião, Pouso Alegre e Senador Amaral; Curso Técnico em Serviços Públicos Subsequente, com 294 matrículas efetuadas, ofertado nos municípios de Bom Repouso, Borda da Mata, Cambuí, Inconfidentes, Monte Sião, Pouso Alegre e Senador Amaral.

Em outubro de 2011 foram ofertados os cursos: Curso Técnico em Eventos Subsequente, com 210 matrículas efetuadas, ofertado nos municípios de Bom Repouso, Cambuí, Itajubá, Monte Sião, Pouso Alegre e Senador Amaral; Curso Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos Subsequente, com 139 Matrículas realizadas ofertado nos municípios de Bom Repouso, Cambuí, Pouso Alegre e Senador Amaral;

Em fevereiro de 2012, iniciaram-se aulas dos cursos Técnico em Administração Subsequente, com 251 matrículas realizadas, ofertado nos municípios de Bom Repouso, Cambuí, Conceição dos Ouros, Itajubá e Monte Sião; Técnico em Serviços Públicos Subsequente, com 40 matrículas realizadas, ofertado no município de Itajubá.

A partir de maio de 2012 o IFSULDEMINAS - *Campus Inconfidentes* iniciou a oferta de cursos Pró-funcionário, quando foram ofertados os cursos de Multimeios Didáticos, com 28 matrículas realizadas no município de Cambuí e de Secretaria Escolar, com 59 matrículas realizadas nos municípios de Cambuí e Monte Sião. Neste ainda iniciou a oferta do curso Técnico em Administração Subsequente na modalidade e-Tec, para o qual foram realizadas 201 matrículas, tendo sido ofertado nos municípios de Cambuí, Inconfidentes, Machado e Santa Rita de Caldas. Em 2014 foram realizadas 279 matrículas e o curso foi ofertado nos municípios de Cambuí, Inconfidentes, Santa Rita de Caldas e São Gonçalo do Sapucaí.

No ano de 2015 o IFSULDEMINAS - *Campus Inconfidentes* ofertou o curso Técnico em Informática para Internet Subsequente na modalidade e-Tec, para o qual

foram realizadas 201 matrículas, tendo sido ofertado nos municípios de Cambuí, Inconfidentes, Machado e Santa Rita de Caldas.

6. JUSTIFICATIVA

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus Inconfidentes* se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394/1996. Esta oferta também ocorre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e, em âmbito institucional, com as Diretrizes Institucionais da organização administrativo didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Sul de Minas e demais legislações nacionais vigentes.

O IFSULDEMINAS - *Campus Inconfidentes* está inserido na região Sudeste, Sul de Minas Gerais, distante 230 km da capital paulista e 450 km de Belo Horizonte. O Sul de Minas é formado por 178 municípios, interligados por malha rodoviária, cuja principal via é a Rodovia BR 381 (Fernão Dias), que liga Belo Horizonte a São Paulo e cerca de 300 km, sendo que quase metade de sua extensão, está situada dentro da região. É a segunda região em importância econômica do Estado. Sua população é de aproximadamente três milhões de habitantes e apresenta um índice de 72% de urbanização, alcançando nos últimos dez anos como consequência do crescimento industrial.

Em função do panorama e da demanda atual do mercado, o *Campus Inconfidentes* busca ofertar currículos condizentes e flexíveis para o ensino técnico. Visa um profissional capaz de desempenhar a função de técnico em fruticultura para atender aos vários setores do agronegócio.

A agricultura mineira e em especial a do Sul de Minas Gerais está vivenciando grandes modificações, provocadas pela abertura do mercado brasileiro a produtos agrícolas de outros países e à globalização da economia. Culturas tradicionais e pouco rentáveis, exploradas tanto em regime de sequeiro como irrigada, tornaram-se inviáveis economicamente, devido principalmente a baixa inversão de capital e manejo inadequado. Desta forma o cultivo com frutíferas tem condicionado as instituições de ensino a implantar um plano de capacitação que venha atender a demanda crescente de mão de obra qualificada ora incipiente e causadora do atraso tecnológico explicitado no setor produtivo em especial nas empresas agrícolas.

A região de abrangência do *Campus Inconfidentes* está localizada em uma das doze mesorregiões do Estado de Minas Gerais, a Mesorregião do Sul de Minas Gerais, formada pela união de 146 municípios agrupados em dez microrregiões Alfenas, Andrelândia, Itajubá, Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí, São Lourenço, São Sebastião do Paraíso e Varginha. Os municípios localizam-se, estrategicamente, próximos às capitais da Região Sudeste, transformando a região num importante polo logístico, com fácil acesso aos grandes mercados consumidores.

As oportunidades de investimento e as possibilidades de mercado, em qualquer segmento econômico, são resultantes da criatividade empresarial, disponibilidade de recursos e, sobretudo, da capacitação tecnológica vigente. Somente o aprimoramento tecnológico consegue inovar e personalizar linhas de insumos ou produtos, gerando, como resultado, ampliações de mercado.

Em função da realidade econômica de Minas Gerais, com polo de produção agrícola e agroindustrial, a região Sul, necessita de adequação ao momento e de uma economia cada vez mais globalizada, ativa e sustentável.

Com esse propósito, a oferta de um curso Técnico de Fruticultura EaD Subsequente deverá, em curto prazo, suprir a demanda por profissionais da área. Este curso tem a duração de quatro semestres e é constituído de currículo flexível, composto por disciplinas básicas, profissionalizantes e específicas incluindo práticas em laboratórios e de campo.

A oferta do curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente permitirá atender a uma quantidade maior de discentes em localidades diversas, se comparado ao ensino presencial.

O curso encontra-se em consonância com os preceitos da Rede e-Tec Brasil. O Ministério da Educação através da Rede e-Tec tem como objetivo ofertar cursos técnicos a distância, além de formação inicial e continuada de trabalhadores egressos do ensino médio ou da educação de jovens e adultos. A perspectiva da Rede e-Tec é a expansão e democratização da oferta de profissionalização voltada para o interior do país e também para as periferias das áreas metropolitanas, orientando-se pelas necessidades de desenvolvimento econômico e social do estado. Para tanto, se deve tomar como referência as demandas dos trabalhadores por uma formação ampla e qualificada, as necessidades sociais, culturais e regionais identificadas pelos estados.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1. Objetivo Geral

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais *Campus Inconfidentes*, embasado na Resolução CNE/CEB Nº 04/99, tem como objetivo oferecer uma formação profissional alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades para a área de fruticultura, através de um processo assegurado na concepção de uma educação continuada, que permite ao educando acompanhar a evolução do mundo do trabalho, de forma autônoma e crítica. Possibilitar a formação e qualificação de profissionais com conhecimentos de tecnologias pertinentes à fruticultura, voltadas para a condução de sistemas de produção e da construção de uma postura crítica na organização da cadeia produtiva, considerando seus impactos sociais, econômicos e ambientais.

7.2. Objetivos Específicos

O IFSULDEMINAS – *Campus Inconfidentes* propõe o curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente, tendo como objetivo formar profissionais competentes do ponto de vista técnico e gerencial, capazes de:

- Utilizar adequadamente as interfaces do ambiente virtual, sistemas operacionais e aplicativos visando conhecimentos em fruticultura.
- Utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem para argumentar, discutir e expressar opiniões com clareza e coerência lógica na área de fruticultura.
- Formar profissionais aptos ao desenvolvimento de uma sociedade com visão global, crítica e humanística;
- Formar profissionais, tecnicamente aptos a executarem tarefas relativas aos sistemas produtivos da fruticultura, bem como, auxiliar na administração das propriedades rurais;
- Qualificar profissionais para conduzir tarefas e equipes de trabalhadores na implantação de pomares e condução dos tratos culturais das principais fruteiras;

- Qualificar profissionais com capacidade de identificar as principais pragas dos cultivos, bem como executar o controle fitossanitário;
- Qualificar profissionais com capacidade de identificar as principais deficiências nutricionais dos cultivos e sua correção;
- Incentivar profissionais para a conservação dos recursos naturais e para intervir no seu uso minimizando os impactos nas dimensões social, cultural, política, ecológica e econômica;
- Estimular sua responsabilidade quanto à melhoria da fertilidade dos solos e à minimização do impacto ambiental causado pelas práticas de manejo;
- Promover a adoção dos princípios da sustentabilidade no processo produtivo, pautando-se pela aplicação das salvaguardas sócio ambientais;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional continuado, integrando os conhecimentos adquiridos de forma crítica e criativa;
- Aprimorar a capacidade de interpretação, reflexão e crítica acerca dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, bem como a integração e síntese dos mesmos;
- Consolidar o comportamento ético e cidadão como profissional em sua área de trabalho.
- Atender demandas específicas dos municípios da região, qualificando-se e habilitando-se para atuarem no mundo de trabalho local e regional.

8. FORMAS DE ACESSO

Para ingresso no curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino médio, conforme normatizado no processo seletivo.

São formas de ingresso:

- Processo seletivo, previsto em edital público para os Cursos Técnicos a Distância elaborados pela Diretoria de Ingresso do IFSULDEMINAS em consonância com a

Comissão Permanente de Seleção (COPESE) do *Campus Inconfidentes*.

- Transferência de instituições similares ou congêneres, havendo vaga;
- Transferência *ex-ofício*, conforme legislação vigente;
- Por outras formas de ingresso, regulamentadas pelo Conselho Superior, a partir das políticas emanadas do MEC.

8.1. Público alvo

Em atendimento à Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, regulamentada pelo Decreto 7.824/12 e Portaria Normativa 18/2012, alterada pela Portaria Normativa 19/2014, do total das vagas ofertadas, 50% (cinquenta por cento) serão reservadas à inclusão social pelas vagas de ação afirmativa para candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas, respeitando-se a proporção mínima de autodeclarados pretos, pardos e indígenas do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o estado de Minas Gerais. Os outros 50% serão destinados à ampla concorrência, sendo que, destes, 5% serão reservados para candidatos com deficiências, comprovadas por laudo, conforme estabelecido no Decreto 5.296/2004 e na Lei 12.674/12 e critérios estabelecidos pelo *Campus Inconfidentes* no edital seletivo.

A distribuição das vagas de ação afirmativa será feita em quatro grupos, para estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas, conforme disposto abaixo:

a) L1 - Candidatos com renda familiar bruta per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo;

- Por intermédio de processo de mobilidade acadêmica nacional e/ou internacional;

b) L2 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo;

c) L3 - Candidatos com renda familiar bruta per capita superior a 1,5 salário mínimo;

d) L4 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas com renda superior a 1,5 salário mínimo.

A renda familiar bruta per capita (por pessoa) será calculada de acordo com os critérios estabelecidos pelo *Campus Inconfidentes* no edital seletivo.

No ato da inscrição, o(a) candidato(a) deverá optar se concorrerá à reserva de

vaga de ação afirmativa, as pessoas com deficiência, ou se concorrerá às vagas de ampla concorrência. As vagas de ampla concorrência serão destinadas aos candidatos que não atendam à ação afirmativa, que não comprovarem a sua deficiência de acordo com critérios estabelecidos pelo *Campus Inconfidentes* no edital seletivo ou que não queiram participar do sistema de reserva de vagas.

Somente poderão concorrer às vagas reservadas às ações afirmativas, os estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas, em cursos regulares ou no âmbito da modalidade de Educação de Jovens e Adultos ou tenham obtido certificado de conclusão com base no resultado Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos – ENCCEJA ou de exames de certificação de competência ou de avaliação de jovens e adultos realizados pelos sistemas estaduais de ensino.

Obs.: De acordo com o Art. 2º da Portaria Normativa 18/2012, inciso II, escola pública é uma instituição de ensino criada ou incorporada, mantida e administrada pelo Poder Público, nos termos do inciso I, do art. 19, da Lei 9.394/96.

Não poderão concorrer às vagas reservadas às ações afirmativas os estudantes que tenham cursado o Ensino Médio integralmente ou em parte em escolas particulares, inclusive com bolsa de estudos. As vagas reservadas serão preenchidas segundo a ordem de classificação, de acordo com a pontuação obtida pelos candidatos, por curso, dentro de cada um dos grupos. No caso de não preenchimento de qualquer uma das ações afirmativas, as vagas serão assim distribuídas:

As vagas reservadas aos estudantes inseridos na ação afirmativa L2 serão ofertadas, pela ordem:

- a) aos estudantes da ação afirmativa L1; e
- b) restando vagas, aos estudantes das ações afirmativas L4 e L3, nesta ordem.

As vagas reservadas aos estudantes inseridos na ação afirmativa L1, serão ofertadas, pela ordem:

- a) aos estudantes da ação afirmativa L2; e
- b) restando vagas, aos estudantes das ações afirmativas L4 e L3, nesta ordem.

As vagas reservadas aos estudantes inseridos na ação afirmativa L4, ofertadas, pela ordem:

- a) aos estudantes da ação afirmativa L3.

As vagas reservadas aos estudantes inseridos na ação afirmativa L3, serão ofertadas, pela ordem:

a) aos estudantes ação da afirmativa L4.

As vagas que restarem após a aplicação do disposto acima, serão oferecidas aos candidatos da ampla concorrência. O candidato que optar pela vaga destinada à ação afirmativa e não for contemplado, será reencaminhado para disputar as vagas destinadas à ampla concorrência. No caso de não preenchimento das vagas destinadas à pessoas com deficiência, as vagas serão encaminhadas para a ampla concorrência

9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O técnico em fruticultura recebe formação que o habilita a tornar-se profissional com competências e habilidades voltadas para o desenvolvimento de soluções, aplicadas aos sistemas de produção de fruteiras. O técnico deverá ser um profissional com sólida formação técnico-científica, preparado para buscar contínua atualização e aperfeiçoamento.

Assim estará capacitado para:

- Orientar, implantar e/ou conduzir plantio de fruteiras;
- Coordenar e conduzir um viveiro de mudas frutíferas;
- Interpretar resultados de análises de solo, água e de tecidos vegetais;
- Executar ações que minimize o impacto ambiental causado pelas práticas de adubação química, aplicação de defensivos agrícolas e manejo inadequado de cultivo;
- Identificar e controlar as principais pragas e doenças;
- Operacionalizar equipamentos de irrigação e fertirrigação;
- Avaliar o rendimento de máquinas e equipamentos;
- Auxiliar na administração das propriedades rurais;
- Avaliar a relação custo-benefício de cada atividade;
- Avaliar as opções associativas para otimizar negócios;
- Identificar as oportunidades de mercado;
- Conhecer os instrumentos de marketing;

- Aplicar as normas referentes à saúde e do meio ambiente;
- Desenvolver atitudes de respeito, compromisso e diálogo necessários ao exercício profissional;
- Ter capacidade de possibilitar a participação de forma cooperativa, onde suas habilidades profissionais sejam trabalhadas em favor do crescimento do grupo respeitando as experiências existentes;
- Ser capaz de entender o objetivo a que se propõe a atividade profissional, dando a mesma o sentido da valorização da vida;
- Vislumbrar possibilidades de aplicação e da utilidade do conhecimento em diferentes contextos e situações;
- Desenvolver os conhecimentos adquiridos com inovação e criatividade;
- Perceber e incorporar as responsabilidades éticas das relações humanas nas diversas situações profissionais;
- Articular competência técnica e sensibilidade social de modo a considerar as histórias de vida dos sujeitos, sua cultura, sonhos e projetos.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio⁴, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto nº 5.154/2004, no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (Edição 2014), bem como nas diretrizes definidas no Projeto Pedagógico Institucional.

A concepção do currículo do curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a

⁴ Resolução CNE/CEB 6/2012, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação. Será realizado o nivelamento inicial dos discentes no início do Curso.

O currículo está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Integrador e Núcleo Específico, os quais são perpassados pela prática profissional.

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso. Nos cursos subsequentes, o núcleo básico, é constituído a partir dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica, para complementação e atualização de estudos, em consonância com o respectivo eixo tecnológico e o perfil profissional do egresso.

O Núcleo Específico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constitui-se, basicamente, a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso, que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, fundamentos instrumentais de cada habilitação e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Integrador é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso, bem como as formas de integração. É o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral e a interdisciplinariedade. Tem o objetivo de ser o elo entre o Núcleo Específico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização do ensino aprendizagem.

A carga horária total do curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente é de 1200 horas, composta pelas cargas dos núcleos que são: I) 60 horas relógio para o Núcleo Básico; II) 370 horas relógio para o Núcleo Integrador; III) 770 horas relógio para o Núcleo Específico.

Em particular, quando houver necessidade além de programas de monitoria e projetos de extensão, haverá a elaboração de um currículo adaptado para atender a discentes com necessidades específicas. Esse currículo será pensado em colaboração com a equipe do Núcleo de Assistência a Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE.

Conforme a Resolução CNE nº 06/2012, o curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente cumprirá, no mínimo, carga horária presencial de 20% (vinte por cento). Esta carga horária será distribuída no curso conforme planejamento da coordenação do curso. O plano de realização das atividades presenciais deverá ser formalizado e publicado no Ambiente Virtual para ciência e acompanhamento dos estudantes.

As atividades presenciais serão acompanhadas, principalmente, pelo Professor Mediador Presencial. Serão contabilizadas como atividade presencial: avaliação do estudante, atividades destinadas a laboratório, aula de campo, vídeoaulas, atividades em grupo de estudo, visitas técnicas e viagens de estudo, dentre outras previstas no planejamento do curso.

Todas as atividades presenciais deverão ser registradas por meio de Atas, Relatórios, previsão no Plano de Ensino, dentre outras formas passíveis de comprovação da realização dos momentos presenciais. Essas atividades presenciais quando distantes do Campus e do polo de apoio presencial serão realizadas através de parcerias com produtores rurais ou órgãos públicos.

Os momentos presenciais são caracterizados pelo encontro dos estudantes no Polo de educação à distância. Esses momentos podem ser com o professor da disciplina, com professores mediadores a distância ou com professores mediadores Presenciais.

A atividade presencial é caracterizada pela presença do estudante no polo, dispensando-se a presença física do professor.

Os planos de ensino deverão ser revistos e/ou alterados, sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais.

A proposta de revisão e/ou alterações dos planos de ensino e grade curricular serão feitas pelo colegiado do Curso com auxílio da equipe de professores, sendo, no final, submetida à aprovação pelos órgãos Colegiados do IFSULDEMINAS.

A prática profissional prevista na organização curricular do curso deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada

pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como em experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, (laboratórios, pomares e outros) bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

Em atendimento à Lei Nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003; Lei Nº 11.645 de 10 de março de 2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004, as relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena serão trabalhadas no curso em de forma integrada nas disciplinas de Desenvolvimento e extensão rural e Responsabilidade social e ambiental.

As atividades de educação em direitos humanos serão desenvolvidas de forma integrada em atendimento à Resolução Nº 1 de 30 de maio de 2012, nas disciplinas de Legislação agrícola e ambiental e Ética profissional.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005 o *Campus Inconfidentes* oferecerá aos estudantes do curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente, de forma optativa e ofertada pelo menos uma vez a cada turma ingressante, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), através de aulas presenciais no *Campus*. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso e será facultado ao discente matricular-se ou não na mesma. No caso do estudante optar por fazer a disciplina de LIBRAS, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento.

A educação ambiental em atendimento à Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002; Resolução CP/CNE Nº 2/2012, será trabalhada no curso de forma integrada nas disciplinas de Responsabilidade social e ambiental, Legislação agrícola e ambiental, Manejo e conservação de solos, Princípios agroecológicos e Ecologia.

10.1. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilidade curricular possibilita o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, tendo

como foco as vivências da aprendizagem para capacitação e para a inserção do egresso no mundo do trabalho.

Nesse sentido, o curso estimula o desenvolvimento de cursos de pequena duração, seminários, mostras, exposições, fóruns, palestras, visitas técnicas, realização de estágios não curriculares e outras atividades que articulem o currículo a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis.

Tais atividades não serão obrigatórias, entretanto, quando realizadas pelos discentes, serão validadas mediante apresentação de certificados ou atestados contendo número de horas e frequência mínima e descrição das atividades desenvolvidas. Para fins de validação, todos os referidos eventos devem ser realizados em data posterior ao ingresso do estudante no curso.

10.2. Representação gráfica do perfil de formação

A Tabela 1 apresenta um esquema gráfico da Grade Curricular do curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente. A organização curricular se propôs a contemplar tanto a formação geral quanto a formação específica, o que permitirá ao egresso a habilitação adequada na sua área de atuação.

Tabela 1 - Representação gráfica da Grade Curricular

	Núcleo Básico	Núcleo Integrador	Núcleo Específico
1º MÓDULO	- Botânica	- Ambientação em educação a distância - Ecologia	- Implantação de viveiro e produção de mudas - Agrometeorologia e cultivo protegido - Manejo de plantas invasoras - Morfologia e física do solo
2º MÓDULO		- Princípios agroecológicos	- Fertilidade do solo e nutrição de plantas - Implantação do pomar e manejo cultural das fruteiras - Fruticultura subtropical e tropical - Manejo fitossanitário de fruteiras
3º MÓDULO		- Empreendedorismo e associativismo - Responsabilidade social e ambiental - Legislação agrícola e ambiental	- Fisiologia pós-colheita de frutas - Fruticultura temperada - Mecanização agrícola e tecnologia de aplicação
4º MÓDULO		- Ética profissional - Desenvolvimento e	- Manejo e avaliação de sistemas de irrigação - Manejo e conservação do solo

		extensão rural - Administração rural e comercialização - Libras (optativa)	- Processamento e agroindústria de frutas
--	--	--	---

10.3. Grade Curricular

A Tabela 2 apresenta um esquema gráfico da Grade Curricular do curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente.

Tabela 2 - Grade curricular do curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente

Grade Curricular do curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente		
Módulo	Disciplina	CH*
1º Módulo	Ambientação em educação a distância	30
	Ecologia	30
	Implantação de viveiros e produção de mudas	60
	Agrometeorologia e cultivo protegido	40
	Manejo de plantas invasoras	40
	Morfologia e física do solo	40
	Botânica	60
Subtotal no semestre		300
2º Módulo	Fertilidade do solo e nutrição de plantas	60
	Implantação do pomar e manejo cultural das fruteiras	60
	Fruticultura subtropical e tropical	60
	Manejo fitossanitário de fruteiras	60
	Princípios agroecológicos	60
Subtotal no semestre		300
3º Módulo	Fisiologia pós-colheita de frutas	60
	Fruticultura temperada	60
	Mecanização agrícola e tecnologia de aplicação	60
	Empreendedorismo e associativismo	30
	Responsabilidade social e ambiental	30
	Legislação agrícola e ambiental	60
Subtotal no semestre		300
4º Módulo	Manejo e avaliação de sistemas de irrigação	60
	Manejo e conservação de solos	60
	Processamento e agroindústria de frutas	60
	Ética profissional	30
	Desenvolvimento e extensão rural	30
	Administração rural e comercialização	60
Subtotal no semestre		300
	Libras (optativa)	40**
	Total	1200

* As disciplinas que necessitarem aulas práticas utilizarão a carga horária presencial (mínimo de vinte por cento);

**Disciplina optativa não entra no somatório da carga horária da Grade Curricular.

11. EMENTÁRIO

Tabela 3: Disciplina - Ambientação em educação a distância

Disciplina	Período	Carga Horária
Ambientação em educação a distância	1º	30h
Ementa		
A instituição IFSULDEMINAS; Direitos do aluno <i>on-line</i> ; Organização discente; Perfil do aluno à distância; Técnicas de Estudo para EaD; Fundamentos da EaD: Histórico da EaD; O Papel assumido pelos atores do processo; Tecnologias para EaD: ferramentas de produção e socialização de conhecimento (ambiente de aprendizagem e seus canais de interação – fórum e <i>chat</i> , ambientes de construção colaborativa – <i>wiki</i> e <i>blog</i>).		
Bibliografia Básica		
[1] ABREU, C. N.; EISENSTEIN, E.; ESTEFENON, S. G. Vivendo esse mundo digital: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais . Porto Alegre: Artes Médicas. 2013.		
[2] MAIA, C.; NETO, J. A. M. ABC da EAD - A Educação a Distância Hoje . São Paulo: Prentice Hall (Pearson), 2008, 480 p.		
[3] GABRIEL; M. Educar – A (r)evolução digital na educação . São Paulo: Ed Saraiva, 2013.		
Bibliografia Complementar		
[1] MOORE, M. Educação a Distância - Uma Visão Integrada . Editora Thomson, 2007, 398p.		
[2] OLIVEIRA, C. I.; GOUVEA, G. Educação a Distância na Formação de Professores . Vieira e Lent, 2006, 144p.		
[3] RBIE – Revista Brasileira de Informática na Educação . Disponível em: www.sbc.org.br/rbie		
[4] RENOTE – Revista Novas Tecnologias na Educação . Disponível em: www.cinted.ufrgs.br/renote/		
[5] Revista Informática e educação: teoria e prática . Disponível em: www.revista.pgie.ufrgs.br/		
Artigos acadêmicos escolhidos de acordo com o desenvolvimento do curso.		

Tabela 4: Disciplina: Ecologia

Disciplina	Período	Carga Horária
Ecologia	1º	30h
Ementa		
Relação da Fruticultura com o meio ambiente. Conceito e Princípios Básicos de Ecologia. Estudo do Ecossistema. Cadeia Alimentar e Teia Alimentar. A Energia nos Sistemas Ecológicos. Ciclos Biogeoquímicos. Agroecossistemas. Educação ambiental. Degradação Ambiental: causas e consequências. Princípios de Conservação da Natureza.		
Bibliografia Básica		
[1] ODUM, E. Ecologia . 1. ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen – Koogan, 1988. 496p.		
[2] RICKLEFS, R. E. A economia da natureza . 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen – Koogan, 2003.		
[3] BRANCO, S. M. Ecologia para o 2º grau . 18. ed. São Paulo: CETESB, 1998.		
Bibliografia Complementar		
[1] LUTZENBERGER, J. Gaia: o planeta vivo . 10. ed. Porto Alegre, RS: Cinco Continentes, 2012. 112p.		
[2] LUTZENBERGER, J. Crítica ecológica do pensamento econômico . 10. ed. São Paulo: L&PM Editores, 2012. 184p.		
[3] GUREVITCH, J.; SCHEINER, S. M.; FOX, G. A. Ecologia vegetal . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 592p.		
[4] TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em ecologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576p.		
[5] DIAS, G. F. Educação e Gestão ambiental . 1. ed. Porto Alegre: Gaia, 2006. 118p.		

Tabela 5: Disciplina – Implantação de viveiros e produção de mudas

Disciplina	Período	Carga Horária
Implantação de viveiros e produção de mudas	1º	60h
Ementa		
Aspectos gerais da propagação de plantas; Formas de propagação de espécies vegetais; Substratos e uso de reguladores de Crescimento; Instalação de um viveiro; Propagação de fruteiras; Manejo cultural de um viveiro; Normas específicas para produção de mudas frutíferas fiscalizadas.		
Bibliografia Básica		
[1] FACHINELLO, J. C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J. C. Propagação de Plantas Frutíferas . 1. ed. Brasília: EMBRAPA, 2005.		
[2] GAÍVA, H. N.; KUHN, D.; RIBEIRO, L. S. Produção de mudas frutíferas . 2. ed.		

São Paulo: LK Editora, 2012.

[3] SILVA, S. R.; RODRIGUES, K. F. D.; SCARPARE FILHO, J. A. **Propagação de árvores frutíferas.** 1. ed. Piracicaba: USP/ESALQ/Casa do Produtor Rural, 2011.

Bibliografia Complementar

[1] Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC . **Produtor de mudas.** 3. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

[2] BARBOSA, J. G.; LOPES, L. C. **Propagação de plantas ornamentais.** 1. ed. Viçosa: Editora UFV, 2007.

[3] FRANZON, R. C.; CARPENEDO, S.; SILVA, J. C. S. **Produção de mudas: principais técnicas utilizadas na propagação de fruteiras.** 1. ed. Planaltina: EMBRAPA Cerrados, 2010. 56p.

[4] PRODUÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE MUDAS DE PLANTAS FRUTÍFERAS. **Informe Agropecuário.** Belo Horizonte: EPAMIG, v.23, n.216. 2002. 88p.

[5] VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. **Botânica organografia.** 4. ed. Viçosa: Editora UFV, 2007. 124p.

Tabela 6: Disciplina – Agrometeorologia e cultivo protegido

Disciplina	Período	Carga Horária
Agrometeorologia e cultivo protegido	1º	40h
Ementa		
Atmosfera; Ciclos atmosféricos; Balanço de energia; Elementos meteorológicos; Graus – dias; Evapotranspiração; Balanço hídrico; Classificação climática; Fatores climáticos; Conceito, origem e vantagens do cultivo protegido; Manejo dos materiais, equipamentos e estruturas; Manejo do ambiente de cultivo; Cultivo e manejo em ambiente protegido.		
Bibliografia Básica		
[1] MONTEIRO, J. E. (org.) Agrometeorologia dos cultivos: o fator meteorológico na produção agrícola. Brasília: INMET, 2009. 530p.		
[2] PEREIRA, A. R.; ANGELOCCI, L. R.; SENTELHAS, P. C. Agrometeorologia: fundamentos e aplicações práticas. Guaíba: Agropecuária, 2002. 478p.		
[3] NIENOW, A. A.; BOLIANI, A. C.; MIQUELOTO, A. Editores Técnicos. 1. ed. Fruticultura em ambiente protegido. Brasília: EMBRAPA, 2012. 280p.		
Bibliografia Complementar		
[1] VIANELLO, R. L. ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações. Viçosa: UFV, 2004.		
[2] MOTA, F. S. da. Meteorologia agrícola. 7. ed. São Paulo: Nobel, 1989.		

- | |
|--|
| [3] VAREJÃO-SILVA, M. A. Meteorologia e Climatologia . Brasília: Inmet, 2001. 531p. |
| [4] SGANZERLA, E. NOVA AGRICULTURA: a fascinante arte de cultivar com os plásticos . 5 ed. Guaiba: Livraria e Editora agropecuária. 1995. 342p. |
| [5] ANDRIOLI, J. L. Fisiologia das culturas protegidas . Editora UFSM: Santa Maria, RS. 1999. 142p. |

Tabela 7: Disciplina – Manejo de plantas invasoras

Disciplina	Período	Carga Horária
Manejo de plantas invasoras	1º	40h
Ementa		
Plantas invasoras; Importância das plantas invasoras; Descrição e biologia das principais plantas invasoras; Métodos de controle de plantas invasoras; Técnicas de manejo integrado de plantas invasoras; Influência dos fatores ambientais; Métodos e técnicas de montagem de herbário; Modo de ação e manejo dos principais herbicidas utilizados na fruticultura; Normas sobre saúde e segurança na aplicação de herbicidas.		
Bibliografia Básica		
[1] LORENZI, H. Manual de Identificação e Controle de Plantas Daninhas . 7. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2014. 384p.		
[2] SILVA, A. A.; SILVA, J. F. Tópicos em Manejo de Plantas Daninhas . 1. ed. Viçosa: Editora UFV, 2007. 367p.		
[3] DURIGAN, J. C.; TIMOSSI, P. C. Manejo de plantas daninhas em pomares cítricos . Boletim citrícola 22. 1. ed. Jaboticabal: Editora Novos Talentos, 2002. 56p.		
Bibliografia Complementar		
[1] VARGAS, L.; ROMAN, E. S. Controle de plantas daninhas em pomares . 1. ed. Bento Gonçalves: EMBRAPA Uva e Vinho, 2003. 26p.		
[2] PEREIRA, F. M. Cultura da Goiabeira . 1. ed. Jaboticabal: FUNEP, 1995. 47p.		
[3] LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil - terrestre, aquáticas, parasitas e tóxicas . 4. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008. 640p.		
[4] DANTAS, J. L. L.; JUNGHANS, D. T.; LIMA, J. F. Editores Técnicos. Mamão: o produtor pergunta, a Embrapa responde . 2. ed. Brasília: EMBRAPA, 2013. 170p.		
[5] OLIVEIRA JÚNIOR, R. S.; CONSTANTIN, J.; INOUE, M. H. Editores. Biologia e manejo de plantas daninhas . 22. ed. Curitiba: Omnipax, 2011. 348p.		

Tabela 8: Disciplina – Morfologia e física do solo

Disciplina	Período	Carga Horária
Morfologia e Física do Solo	1º	40h

Ementa
Histórico. Conceito de solo. Solo como fator ecológico. Rochas. Minerais. Fatores de formação do solo. Processos pedogenéticos e tipos de formação do solo. Intemperismo. Produtos do intemperismo. Fatores pedogenéticos. Processos pedogenéticos. Principais características morfológicas. Horizontes do solo. solo como sistema trifásico disperso. Relações de massa e volume dos constituintes do solo (densidade do solo, densidade de partículas, porosidade total, distribuição de poros por tamanho, umidade do solo). Textura do solo. Compactação do solo. Aeração do solo. Dinâmica da água no solo. Disponibilidade de água para as plantas
Bibliografia Básica
[1] LIER, Q. J. V. (Ed.). Física do solo . 1. ed. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010. vii, 298p.
[2] OLIVEIRA, J. B. Pedologia aplicada . 4. ed. Piracicaba: FEALQ, 2011. 592p.
[3] RESENDE, M. et al. Pedologia: base para distinção de ambientes . 6. ed. Lavras: UFLA, 2014, 378p.
Bibliografia Complementar
[1] FERNANDES, C. (Coord.). Tópicos em física do solo- volume 1 . Jaboticabal: Funep, 2012. 144p.
[2] LEPSCH, I. F. Solos - formação e conservação . 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1982. 160p.
[3] PRADO, H. Pedologia fácil: aplicações em solos tropicais . 4. ed. Piracicaba: [s.n.], 2013. 284p.
[4] PRADO, H. Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação, levantamento, manejo . 4. ed. rev. e ampl. Piracicaba: Fundag, 2005. 281p.
[5] SANTOS, H. G. et al. Sistema brasileiro de classificação de solos . 3. ed. Brasília: EMBRAPA, 2013. 353p.

Tabela 9: Disciplina - Botânica

Disciplina	Período	Carga Horária
Botânica	1º	60h
Ementa		
Introdução ao estudo da botânica. Considerações sobre a origem, a evolução e o ciclo de vida das plantas; Reinos afins à Botânica. Reino <i>Plantae</i> . As principais diferenças entre as classes monocotiledôneas e dicotiledôneas; Anatomia das angiospermas. A célula vegetal; Tecidos vegetais; Morfologia das angiospermas; Reprodução das angiospermas; Fisiologia vegetal; Desenvolvimento inicial de uma		

planta; Fisiologia das angiospermas; Sistemas de transporte nas plantas; Nutrição das plantas; Sistemas de controle das plantas; Movimentos nas plantas; Hormônios vegetais; Fotoperíodo.

Bibliografia Básica

- [1] RAVEN, P. H.; EICHHORN, S. E.; EVERET, R. F. **Biologia vegetal**. 8. ed. São Paulo: Grupo Gen – Koogan, 2014. 876p.
- [2] SOUZA, V. C.; FLORES, T. B.; LORENZI, H. **Introdução à botânica**. 1. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2013. 224p.
- [3] NULTSCH, W. **Botânica geral**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 489p.

Bibliografia Complementar

- [1] SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática**. 3. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2012. 768p.
- [2] NABORS, M. W. **Introdução à botânica**. 1. ed. São Paulo: Grupo GEN – ROCCA, 2012. 680p.
- [3] VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. **Botânica organografia**. 4. ed. Viçosa: Editora UFV, 2007. 124p.
- [4] TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 954p.
- [5] ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução à etnobotânica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2005. 80p.

Tabela 10: Disciplina – Fertilidade do solo e nutrição de plantas

Disciplina	Período	Carga Horária
Fertilidade do solo e nutrição de plantas	2º	60h
Ementa		
Fertilidade do solo no contexto social e econômico do país e do estado. Propriedades físico-químicas do solo. Transporte de nutrientes no solo. Leis gerais da fertilidade e aplicação. Acidez do solo. Disponibilidade e Mobilidade dos Nutrientes no solo. Função dos nutrientes na planta. Princípios de diagnose visual. Manejo da fertilidade: calagem e gessagem. Fósforo, Nitrogênio, Potássio, Enxofre, Micronutrientes, Elementos Não-Essenciais e Tóxicos. Amostragem de solos e folha. Análise Química de Solo e Planta. Interpretação das análises e recomendação de adubação.		
Bibliografia Básica		
[1] FERNANDES, M. S. Nutrição Mineral de Plantas . Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2006. 432p.		

[2] NOVAIS, R. F. et al. Fertilidade do solo . 1. ed. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. viii, 1017p.
[3] PRADO, R. M. Nutrição de plantas . São Paulo: UNESP, 2008. 407p.
Bibliografia Complementar
[1] FONTES, P. C. R. Diagnóstico do estado nutricional das plantas . Viçosa: UFV, 2001. 122p.
[2] MALAVOLTA, E.; GOMES, F. P.; ALCARDE, J. C. Adubos e adubações . São Paulo: Nobel, 2000. 200p.
[3] RIBEIRO, A. C. Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais: 5ª aproximação . Viçosa: UFV, 1999. 359p.
[4] SOUZA, C. M. Adubação verde e rotação de culturas . Viçosa: UFV, 2012.
[5] TROEH, F. R; THOMPSON, L. M. Solos e fertilidade do solo . 6. ed. São Paulo: Andrei, 2007. 718p.

Tabela 11: Disciplina – Implantação do pomar e manejo cultural das fruteiras

Disciplina	Período	Carga Horária
Implantação do pomar e manejo cultural das fruteiras	2º	60h
Ementa		
Preparo do solo para o plantio; Amostragem do solo; Densidades de plantio; Marcação, abertura e preparo de covas; Adubação de fundação; Plantio e replantio; Podas em fruteiras; Desbastes de plantas e frutos; Culturas intercalares, consórcio e adubação verde; Tratos culturais e colheita; Aplicação de hormônios e indução floral.		
Bibliografia Básica		
<p>[1] SIQUEIRA, D. L.; PEREIRA, W. E. 2. ed. Planejamento e implantação de pomar. Brasília: LK Editora, 2012. 104p.</p> <p>[2] SCARPARE FILHO, J. A.; MEDINA, R. B.; SILVA, S. R. Poda de árvores frutíferas. 1. ed. Piracicaba: ESALQ, 2011. 56p.</p> <p>[3] FACHINELLO, J. C.; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN, E. Fruticultura fundamentos e práticas. Pelotas: Editora UFPEL, 1996. 311p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>[1] SIMÃO, S. Tratado de fruticultura. Piracicaba: ESALQ, 1998. 760p.</p> <p>[2] GOMES, R. P. Fruticultura brasileira. São Paulo: Nobel. 2007. 446p.</p> <p>[3] SOUSA, J. S. I. Poda das plantas frutíferas. 2. ed. São Paulo: Nobel, 2005. 235p.</p> <p>[4] SANCHES, F. R. Aplicação de biorreguladores vegetais. 1. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2000. 160p.</p>		

[5] PENTEADO, S. R. Enxertia e poda de fruteiras. 1. ed. Campinas: Via Orgânica, 2010. 192p.

Tabela 12: Disciplina – Fruticultura subtropical e tropical

Disciplina	Período	Carga Horária
Fruticultura subtropical e tropical	2º	60h
Ementa		
Importância econômica, alimentar e social; Aspectos botânicos; Necessidades edafoclimáticas; Práticas culturais e técnicas de produção; Manejo de adubação; Principais pragas e seu manejo. Cultura do abacate, abacaxi, acerola, anonáceas, banana, citros, coco, goiaba, mamão, manga, maracujá.		
Bibliografia Básica		
[1] ALVES, É. J. (Organizador). A Cultura da banana. 2. ed. Brasília: EMBRAPA, 1999. 585p.		
[2] SOBRINHO, A. P. C.; MAGALHÃES, A. F. J.; SOUZA, A. S. Cultura dos citros. 1. ed. Brasília: EMBRAPA, 2013. 399p.		
[3] GENÚ, P. J. C.; PINTO, A. C. Q. Editores Técnicos. A cultura da mangueira. 1. ed. Brasília: EMBRAPA, 2002. 452p.		
Bibliografia Complementar		
[1] MANICA, I. Abacaxi. 1. ed. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2000. 122p.		
[2] FERREIRA, J. M. S.; WARWICK, D. R. N.; SIQUEIRA, L. A. Editores Técnicos. A cultura do coqueiro no Brasil. 2. ed. Brasília: EMBRAPA, 1998. 292p.		
[3] KOLLER, O. C. Abacate: produção de mudas, instalação e manejo de pomares, colheita e pós-colheita. 1. ed. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2002. 149p.		
[4] ROZANE, D. E.; COUTO, F. A. A. Editores Técnicos. Cultura da goiabeira: tecnologia e mercado. 1. ed. Visconde do Rio Branco: Suprema Gráfica e Editora, 2003. 408p.		
[5] RUGGIERO, C. Mamão. 1. ed. Jaboticabal: Funep, 1988. 422p.		

Tabela 13: Disciplina - Manejo fitossanitário de fruteiras

Disciplina	Período	Carga Horária
Manejo fitossanitário de fruteiras	2º	60h
Ementa		
Histórico e conceito de entomologia e fitopatologia; Morfologia externa dos insetos; Tipos de reprodução e fases de desenvolvimento dos insetos; Conceito de doença; Importância das pragas e doenças; Descrição e Biologia das principais pragas e		

patógenos nas frutíferas; Métodos de controle de pragas e doenças; Técnicas de manejo integrado de pragas e doenças; Influência dos fatores ambientais; Defensivos agrícolas;

Bibliografia Básica

[1] GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S. **Entomologia agrícola**. 1. ed. Piracicaba: Fealq, 2002. 920p.

[2] AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. **Manual de Fitopatologia** - Volume 1. 4. ed. Ouro Fino: Agronômica Ceres, 2011. 704p.

[3] ZAMBOLIM, L.; JESUS JÚNIOR, W. C.; RODRIGUES, F. Á. **O essencial da fitopatologia: controle de doenças de plantas**. 1. ed. São Carlos: Suprema Gráfica e Editora, 2014. 576p.

Bibliografia Complementar

[1] MALAVASI, A.; ZUCCHI, R. A. **Moscas das Frutas**. 1. ed. Ribeirão Preto: Editora Holos, 1999. 324p.

[2] ZAMBOLIM, L. **Manejo Integrado - Produção Integrada - Fruteiras Tropicais - Doenças e Pragas**. 1. ed. Viçosa: Produção Independente, 2003. 587p.

[3] KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. **Manual de Fitopatologia** - Volume 2. 4. ed. Ouro Fino: Agronômica Ceres, 2011. 662p.

[4] ZAMBOLIM, L. (Coordenador). **Produtos Fitossanitários**. 1. ed. Viçosa: Produção Independente, 2008, 652p.

[5] ANDRADE, D. J.; FERREIRA, M. C.; MARTINELLI, N. M. **Aspectos da fitossanidade em citros**. 1. ed. Jaboticabal: Cultura Acadêmica, 2014. 265p.

Tabela 14: Disciplina – Princípios agroecológicos

Disciplina	Período	Carga Horária
Princípios agroecológicos	2º	60h
Ementa		
Estudos fundamentais dos princípios agroecológicos da agricultura. Consciência ecológica e equilíbrio dos agroecossistemas. Educação ambiental. Análise das formas de agricultura e Agroecologia. Conservação da biodiversidade. Sustentabilidade agrícola e produção agroecológica. Base ecológica do manejo de pragas e doenças e equilíbrio dos agroecossistemas. Ciclagem de nutrientes no agroecossistema. Manejo sustentável do solo. Agroecologia <i>versus</i> Fruticultura.		
Bibliografia Básica		
[1] AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agroecologia . 1. ed. Brasília: EMBRAPA, 2005. 517p.		

[2] GOMES, J. C. C.; ASSIS, W. S. Agroecologia - princípios e reflexões conceituais. 1. ed. Brasília: EMBRAPA, 2013. 245p.
[3] AMARAL, A. A. Fundamentos de agroecologia. Curitiba, PR: Editora LT, 2012. 160p.
Bibliografia Complementar
[1] PENTEADO, S. R. Implantação do cultivo orgânico. 1. ed. Campinas: Via Orgânica, 2010. 192p.
[2] PENTEADO, S. R. Manual de fruticultura ecológica. 2. ed. Campinas: Via Orgânica, 2010. 240p.
[3] LUTZENBERGER, J. Gaia: o planeta vivo. 10. ed. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2012. 112p.
[4] PREVIERO, C. A.; LIMA JÚNIOR, B. C.; FLORENCIO, L. K.; SANTOS, D. L. Receita de plantas com propriedades inseticidas no controle de pragas. 1. ed. Palmas: CEULP/ULBRA, 2010 32p.
[5] BETTIOL, W.; MORANDI, M. A. B. Editores Técnicos. Biocontrole de doenças de plantas: uso e perspectivas. 1. ed. Jaguariúna: EMBRAPA Meio ambiente, 2009. 341p.

Tabela 15: Disciplina - Fisiologia pós-colheita de frutas

Disciplina	Período	Carga Horária
Fisiologia pós-colheita de frutas	3º	60h
Ementa		
Fases de desenvolvimento do fruto; Determinação do ponto de colheita; Cuidados na colheita; Frutos climatéricos e não climatéricos; Perdas pós-colheita; Pré-resfriamento de frutas; Qualidade dos frutos; Embalagens para frutas; Armazenamento refrigerado de frutas; Armazenamento em atmosfera controlada e modificada; Distúrbios fisiológicos em frutas.		
Bibliografia Básica		
[1] CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutos e hortaliças. 2. ed. Lavras: Editora Ufla, 2005. 783p.		
[2] KLUGE, R.; FACHINELLO, J.; BILHALVA, A. Fisiologia e manejo pós-colheita de frutas de clima temperado. 2. ed. Pelotas: EDUPEL. 2002. 214p.		
[3] FERREIRA, M. D. Editor Técnico. Tecnologia pós-colheita em frutas e hortaliças. 1. ed. São Carlos: EMBRAPA Instrumentação Agropecuária, 2011. 286p.		
Bibliografia Complementar		
[1] FERREIRA, M. D. Editor Técnico. Colheita e beneficiamento de frutas e		

- hortaliças.** 1. ed. São Carlos: EMBRAPA Instrumentação Agropecuária, 2008. 144p.
- [2] CENCI, S. A.; SOARES, A. G.; FREIRE JUNIOR, M. **Manual de perdas pós-colheita em frutos e hortaliças.** Rio de Janeiro: EMBRAPA-CTAA, 1997. 29p.
- [3] CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. **Pós-Colheita de Frutas e Hortaliças: Glossário.** 1. ed. Lavras: Editora UFLA, 2006. 252p.
- [4] OLIVEIRA, S. M. A.; RODRIGUES, S. **Avanços tecnológicos na patologia pós-colheita.** 1. ed. Recife: UFRPE, 2012. 572p.
- [5] HORTIBRASIL. Instituto Brasileiro de Qualidade em Horticultura. **Normas de classificação . 2009 .** Disponível em : <http://www.hortibrasil.org.br/jnw/index.php/normas-de-classificacao>. Acesso em: 07 março. 2016.

Tabela 16: Disciplina – Fruticultura temperada

Disciplina	Período	Carga Horária
Fruticultura temperada	3º	60h
Ementa		
Importância econômica, alimentar e social; Aspectos botânicos; Necessidades edafoclimáticas; Práticas culturais e técnicas de produção; Manejo de adubação; Principais pragas e seu manejo. Cultura da ameixa, caqui, figo, maçã, pera, pêssego e videira.		
Bibliografia Básica		
<p>[1] PIO, R. Cultivo de fruteiras de clima temperado em regiões subtropicais e tropicais. 1. ed. Lavras: Editora UFLA, 2014. 652p.</p> <p>[2] RASEIRA, M. C. B.; PEREIRA, J. F. M.; CARVALHO, F. L. C. Editores Técnicos. Pessegueiro. 1. ed. Brasília: EMBRAPA, 2014. 776p.</p> <p>[3] MAIA, J. D. G.; CAMARGO, U. A. Editores Técnicos. O cultivo da videira Niágara no Brasil. 1. ed. Brasília: EMBRAPA, 2012. 301p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>[1] CASTRO, Paulo R. C.; KLUGE, R. A. Coordenadores. Ecofisiologia de fruteiras - abacateiro, aceroleira, macieira, pereira e videira. 1. ed. Ouro Fino: Agronômica Ceres, 2003. 119p.</p> <p>[2] MONTEIRO, L. B.; MIO, L. L. M.; SERRAT, B. M.; MOTTA, A. C.; CUQUEL, F. L. Fruteiras de caroço - ameixa, nectarina e pêssego. Uma visão ecológica. 1. ed. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2004. 309p.</p> <p>[3] CHALFUN, N. N. J. A Cultura da figueira. 1. ed. Lavras: Editora UFLA, 2012.</p>		

342p.

[4] MARTINS, F. P.; PEREIRA, F. M. **Cultura do caquizeiro**. 1. ed. Jaboticabal: FUNEP, 1989. 71p.

[5] PROTAS, J. F. S.; SANHUEZA, R. M. V. Editores Técnicos. **Produção Integrada de Frutas: o caso da maçã no Brasil**. 1. ed. Bento Gonçalves: EMBRAPA Uva e Vinho, 2003. 192p.

Tabela 17: Disciplina – Mecanização agrícola e tecnologia de aplicação

Disciplina	Período	Carga Horária
Mecanização agrícola e tecnologia de aplicação	3º	60h
Ementa		
Princípios básicos para operação de tratores; Introdução ao estudo da mecanização agrícola; Planejamento da mecanização em propriedade rural; Acompanhamento das operações mecanizadas no campo; Avaliação do processo de trabalho; Introdução à tecnologia de aplicação de produtos fitossanitários. Classificação das máquinas utilizadas na aplicação. Manutenção e regulagem dos equipamentos de aplicação de defensivos. Critérios de seleção e avaliação do desempenho das máquinas. Análise operacional e econômica dos sistemas de aplicação.		
Bibliografia Básica		
[1] COMETTI, N. N. Mecanização agrícola . 1. ed. Curitiba: Editora LT, 2012. 160p.		
[2] OLIVEIRA, A. D.; CARVALHO, L. C. D.; MOREIRA JÚNIOR, W. M. Manutenção de tratores agrícolas (por horas) . 1. ed. Brasília: LK Editora, 2007. 252p.		
[3] MINGUELA, J. V.; CUNHA, J. P. A. R. Manual de aplicações de produtos fitossanitários . 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010. 588p.		
Bibliografia Complementar		
[1] PIRES JÚNIOR, A.; FERREIRA, M. A. F. Aplicação de agrotóxicos . 5. ed. Brasília: LK Editora, 2007. 64p.		
[2] THEISEN, G.; RUEDELL, J. Tecnologia de aplicação de herbicidas: teoria e prática . Passo Fundo: Aldeia Norte, 2004. 90p.		
[3] CHAIM, A. Manual de tecnologia de aplicações de agrotóxicos . 1. ed. Brasília: EMBRAPA, 2009. 73p.		
[4] MATTHEWS, G. A.; BATEMAN, R; MILLER, P.. Métodos de aplicação de defensivos agrícolas . 4. ed. São Paulo: Andrei, 2015. 624p.		
[5] SILVEIRA, G. M. Os Cuidados com o trator . 1. ed. Viçosa: Aprenda fácil, 2001. 309p.		

Tabela 18: Disciplina – Empreendedorismo e associativismo

Disciplina	Período	Carga Horária
Empreendedorismo e associativismo	3º	30h
Ementa		
<p>Definições de empreendedorismo. Surgimento e principais frentes de estudo. Formas de empreendedorismo (Oportunidade x Necessidade). Conceitos de empreendedorismo no ambiente digital e suas especificidades; Startups. Importância para a economia. Perfil Empreendedor. É possível ensinar empreendedorismo? Empreendedor x Administrador. Identificar e avaliar oportunidades.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <p>[1] AUTHIER, F. Á. O.; MACEDO, M.; LABIAK JR, S. Empreendedorismo. Curitiba: Livro Técnico, 2010. 120p.</p> <p>[2] DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo, transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2008.</p> <p>[3] FERRARI, R. Empreendedorismo para computação: criando negócios de tecnologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 164p.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>[1] DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo Corporativo. Rio de Janeiro: Campus, 2003/2008.</p> <p>[2] DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo na prática. Rio de Janeiro: Campus, 2007.</p> <p>[3] DORNELAS et al. Planos de negócios que dão certo. Rio de Janeiro: Campus, 2007.</p> <p>[4] DORNELAS et al. Como conseguir investimentos para o seu negócio. Rio de Janeiro: Campus, 2008.</p> <p>[5] MARIANO, S. R. H.; MAYER, V. F. Empreendedorismo - Fundamentos e Técnicas para Criatividade, 2011, 316p.</p>		

Tabela 19: Disciplina – Responsabilidade social e ambiental

Disciplina	Período	Carga Horária
Responsabilidade social e ambiental	3º	30h
Ementa		
<p>Conceitos de responsabilidade social e ambiental. Atribuições que as empresas frutícolas devem assumir para serem reconhecidas como socialmente e ambientalmente responsáveis. Compreensão e valorização do conceito de</p>		

responsabilidade social e ambiental no meio agrícola. Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; Reflexão sobre responsabilidade social e ambiental no Brasil e no mundo; Educação ambiental.

Bibliografia Básica

- [1] COSTA, M. A. G.; COSTA, E. C. **Poluição Ambiental: Herança para gerações futuras**. São Paulo: Orium, 2004.
- [2] DIAS, R. **Gestão ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.
- [3] VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

Bibliografia Complementar

- [1] DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo Corporativo**. Rio de Janeiro: Campus, 2003/2008.
- [2] KAMIYAMA, A. **Agricultura sustentável**. 1. ed. São Paulo: SMA, 2011. 75 .
- [3] CONWAY, G. (Organizador). **Uma agricultura sustentável para a segurança alimentar mundial**. Brasília: EMBRAPA, 1998. 68p.
- [4] BARBIERI, J. C. **Responsabilidade social empresarial e empresas sustentáveis**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- [5] ALTIERI, M. **Agroecologia. A dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

Tabela 20: Disciplina – Legislação agrícola e ambiental

Disciplina	Período	Carga Horária
Legislação agrícola e ambiental	3º	60h
Ementa		
Introdução ao Direito Ambiental; Introdução ao Direito Agrário; Histórico da Legislação Ambiental; Educação ambiental; Meio Ambiente na Constituição de 1988; Política Nacional do Meio Ambiente – PNMA – Lei N° 6.938/1981; Composição do SISNAMA; Funções do CONAMA; Lei de Crimes Ambientais – Lei N° 9605/1998; Código Florestal – Lei N° 4.771/1965; Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC – Lei N° 9.985/2000; Política Nacional de Recursos hídricos – PNRH – Lei N° 9.433/1997; Lei Agrícola – Lei N° 8.171/1991; Lei de Agrotóxicos – Lei N° 7.802/1989; Lei Estadual de Sanidade Vegetal N° 13.066/2000; Resolução CONAMA N° 237/1997 pertinente ao Licenciamento e regulação de atividades potencialmente poluidoras; Resolução CONAMA N° 284/2001 – dispõe sobre o licenciamento de empreendimentos de Irrigação.		

Educação em direitos humanos
Bibliografia Básica
[1] ANTUNES, P. B. Direito Ambiental . 8. ed. Rio de Janeiro, SP: Lumen Juris, 2008.
[2] FIORILLO, C. A. P. Curso de direito ambiental brasileiro . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
[3] FREITAS, V. P. Águas: aspectos jurídicos e ambientais . 3. ed. São Paulo, SP: Juruá, 2007.
Bibliografia Complementar
[1] BRASIL. Legislação de direito ambiental . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
[2] MEDAUAR, O. Mini código ambiental: coletânea de legislação ambiental; Constituição Federal . 14. ed. São Paulo: Revista dos tribunais, 2015.
[3] COSTA NETO, N. D. C. Crimes e infrações administrativas ambientais . 2. ed. Brasília: Brasília Jurídica, 2001. 478p.
[4] TRECCANI, G. D.; ROCHA, I.; BENATTI, J. E.; HABER, L. M.; CHAVES, R. A. F. Manual de direito agrário-constitucional - lições de direito agroambiental . 2. ed. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2015. 624p.
[5] COPOLA, G. A lei dos crimes ambientais comentada artigo por artigo - jurisprudência sobre a matéria . 2. ed. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2012. 205p.

Tabela 21: Manejo e avaliação de sistemas de irrigação

Disciplina	Período	Carga Horária
Manejo e avaliação de sistemas de irrigação	4º	60h
Ementa		
Conteúdo e disponibilidade de água no solo; Relação solo, planta e atmosfera; Evapotranspiração em culturas frutíferas; Principais métodos de manejo e controle da irrigação; Tempo de Irrigação e turno de irrigação; Componentes dos sistemas de irrigação; Tipos de emissores; Filtragem e Entupimento; Qualidade da água; Aplicação de fertilizantes via sistema de irrigação; Metodologias de avaliação em campo dos sistemas de irrigação; Eficiência e Uniformidade de aplicação.		
Bibliografia Básica		
[1] BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. Ci. Manual de Irrigação . 8. .ed. Viçosa: Editora UFV, 2006. 625p. [2] MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. Irrigação princípios e métodos . 3. ed. Viçosa: Editora UFV, 2009. 355p. [3] REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, Planta e Atmosfera: conceitos, processos		

e aplicações. 2. ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2012. v. 1. 500p.

Bibliografia Complementar

- [1] BARRETO, G. B. **Irrigação Princípios Métodos e Prática.** Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1974.
- [2] FRIZZONE, J. A.; FREITAS, P. S. L.; REZENDE, R.; FARIA, M. A. **Microirrigação gotejamento e microaspersão.** Maringá: Eduem, 2012.
- [3] KLAR, A. E. **Irrigação: Frequência e Quantidade de Aplicação.** São Paulo: Nobel, 1991.
- [4] OLITTA, A. F. L. **Os métodos de irrigação.** São Paulo: Nobel, 1977.
- [5] WITHERS, B.; VIPOND, S. **Irrigação: projeto e prática.** São Paulo: EPU, 1977. 339p.

Tabela 22: Disciplina – Manejo e conservação do solo

Disciplina	Período	Carga Horária
Manejo e conservação de solos	4º	60h
Ementa		
Caracterização do solo, atributos físicos e dinâmica da água no solo. Solos x erosão, conservação da água e do solo, mecanismos, formas de erosão e tipos de erosão. Fatores que influenciam a erosão: erosividade, erodibilidade, topografia, cobertura vegetal e uso do solo. Práticas conservacionistas de controle de erosão. Educação ambiental. Terraceamento e locação de terraços. Dimensionamento de canais escoadouros, terraços e bacias de contenção. Modelos de perdas de solo e prevenção de perdas de solo em estradas rurais. Levantamento e planejamento conservacionista. Uso do solo, aptidão agrícola e classes de capacidade de uso da terra.		
Bibliografia Básica		
<ul style="list-style-type: none">[1] BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 5. ed. São Paulo: Ícone, 2005. 355p.[2] GUERRA, A. J. T. (org). Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 340p.[3] PRUSKI, .F. F. (Coord.). Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. 2. ed. Viçosa: UFV, 2009. 279p.		
Bibliografia Complementar		
<ul style="list-style-type: none">[1] LEPSCH, I. F. Solos - formação e conservação. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1982. 160p.		

- [2] LEPSCH, I. F.; ESPINDOLA, C. R.; VISCHI FILHO, O. J.; HERNANI, L. C.; SIQUEIRA, D. S. **Manual para levantamento utilitário e classificação de terras no sistema de capacidade de uso.** Viçosa, SBCS, 2015. 170p.
- [3] MC CORMAC, J. C. **Topografia.** 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 391p.
- [4] PRADO, H. **Pedologia fácil: aplicações em solos tropicais.** 4. ed. Piracicaba: [s.n.], 2013. 284p.
- [5] VIEIRA, M. N. F. **Levantamento e conservação do solo.** Belém: FCAP, 1996. 320p.

Tabela 23: Disciplina – Processamento e agroindústria de frutas

Disciplina	Período	Carga Horária
Processamento e agroindústria de frutas	4º	60h
Ementa		
Padronização, classificação, armazenamentos e embalagens de produtos vegetais utilizados no consumo e na industrialização de alimentos. Legislação. Princípios gerais de higiene e controle de qualidade no processamento de frutas. Tecnologia de transformação de produtos de origem vegetal. Operações básicas do processamento de alimentos. Técnicas de conservação dos alimentos: calor, radiação, frio, secagem, fermentação, osmose e aditivos. Armazenagem e transporte de matérias primas e de produtos industrializados. Tecnologia de processamento de produtos de origem vegetal. Avaliação da cadeia produtiva.		
Bibliografia Básica		
[1] CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutos e hortaliças. 2. ed. Lavras: Editora UFLA, 2005. 783p.		
[2] EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.		
[3] GAVA, A. J. Princípios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 2009.		
Bibliografia Complementar		
[1] BOBBIO, F. O.; BOBBIO, P. A. Introdução à química de alimentos. 2. ed. São Paulo: Varela, 1989.		
[2] CAMARGO, R. et al. Tecnologia dos Produtos Agropecuários: Alimentos. São Paulo: Nobel, 1984.		
[3] CRUESS, W. V. Produtos industrializados de frutas e hortaliças. São Paulo: Edgard Blucher, 1973.		
[4] JACKIX, M. H. Doces, geléias e frutas em calda. Campinas: Icone, 1988.		
[5] RIEDEL, G. Controle sanitário dos alimentos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1992.		

Tabela 24: Disciplina - Ética profissional

Disciplina	Período	Carga Horária
Ética profissional	2º	30h
Ementa		
Visão teórica da filosofia do humano; Moral; Ética na filosofia. Ética e Moral. O surgimento da ética ou filosofia moral. Responsabilidade moral. A ética no mundo do trabalho. Educação em direitos humanos		
Bibliografia Básica		
<p>[1] CARDELLA, H. P.; CREMASCO, J. A. Ética profissional simplificada, 1. ed., São Paulo: Saraiva. 2012.</p> <p>[2] CAMARGO, M. Ética na empresa. Petrópolis: Vozes, 2006</p> <p>[3] VÁSQUEZ, A. S. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>[1] BARGER, R. N. Ética na Computação - Uma Abordagem BasEaDa em Casos, 2011. 244p.</p> <p>[2] ASHLEY, P. A. - Coordenação. Ética e Responsabilidade Social nos Negócios – 2. Ed. São Paulo: Saraiva. 2005. v340p.</p> <p>[3] DIAS, Reinaldo. Marketing ambiental: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios, 2007. 216 p.</p> <p>[4] ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. Filosofando. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.</p> <p>[5] SOTO PINEDA, E.; MARROQUÍN, J. A. C. Ética nas empresas. São Paulo: McGraw-Hill, 2009. 376p.</p>		

Tabela 25: Disciplina – Desenvolvimento e extensão rural

Disciplina	Período	Carga Horária
Desenvolvimento e extensão rural	4º	40h
Ementa		
Os modelos de desenvolvimento rural e a evolução da Agricultura; Modernização da agricultura e conflitos e mudanças sociais. Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; Organizações governamentais e não governamentais agências e agentes de desenvolvimento rural; Fundamentos teóricos e metodológicos na ação de desenvolvimento rural; etapas da ação de desenvolvimento; Diagnóstico da realidade rural. Extensão e Desenvolvimento Rural. A questão tecnológica. As bases da Agricultura Sustentável. Modelos de Extensão. Técnicas sociais utilizadas na Extensão Rural.		
Bibliografia Básica		
<p>[1] CALZAVARA, O.; LIMA, R. O. (Organizadores). Brasil rural contemporâneo:</p>		

estratégias para um desenvolvimento rural de inclusão. 1. ed. Londrina: Eduel, 2004. 310p.

[2] WAGNER, S. A. (Organizador). **Métodos de Comunicação e participação nas atividades de extensão rural.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

[3] ROMANELLO, M. M.; ASSIS, T. R. P. **Extensão Rural e Sustentabilidade: guia de estudos.** 1. ed. Lavras: Editora UFLA, 2015. 114p.

Bibliografia Complementar

[1] MORUZZI, E. (Organizador). **Políticas públicas e participação social no Brasil rural.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

[2] SPOSITO, M. E. B.; WHITACKER, A. M. (Organizadores). **Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural.** 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

[3] DUPAS, G. **O mito do progresso ou progresso como ideologia.** São Paulo: UNESP, 2006.

[4] BORDENAVE, Juan Diaz. **O que é comunicação Rural.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. 104 p.

[5] FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 93p.

Tabela 26: Disciplina – Administração rural e comercialização

Disciplina	Período	Carga Horária
Administração rural e comercialização	4º	60h
Ementa		
Introdução à administração; Características do ramo da economia agrícola frutícola; Ambiente geral e operacional; Processo administrativo (Tomada de decisão); Visão da propriedade agrícola; Sistemas agroindustriais; Ambiente da Empresa Rural; Desafios da atividade agropecuária; Noções de Gestão Empresarial; Recursos humanos; Relações Humanas no trabalho, Liderança; Áreas da empresa rural: Produção; Recursos Humanos; Finanças; Comercialização e Marketing; Planejamento das atividades agrícolas (Planejamento, implementação e controle); Empresário rural frutícola: objetivos e limitações; Custos de produção; Oferta e procura de frutas; Equilíbrio de mercado; Preços de mercado; Mercado de insumos agrícolas; Mercado de frutas.		

Bibliografia Básica

[1] DRUCKER, P. F. **Introdução à administração.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

[2] REIS, A. J. **Comercialização agrícola.** Lavras: UFLA/FAEPE, 1997.

[3] HOFFMANN, R. et al. Administração da Empresa Agrícola . São Paulo: Pioneira, 1987.
Bibliografia Complementar
[1] SALIM, C. S. et al. Construindo planos de negócios . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
[2] BATALHA, M. O. Recursos humanos e agronegócio: a evolução do perfil profissional . Jaboticabal: Novos Talentos, 2005.
[3] OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas . 18. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
[4] SANTOS, G. J. Administração de custos na agropecuária . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
[5] VALE, S. M. L. R.; RIBON, M. Manual de escrituração da empresa rural . Viçosa: Editora UFV, 2000.

Tabela 27: Disciplina – Língua brasileira de sinais (LIBRAS)

Disciplina	Período	Carga Horária
LIBRAS	4º (optativa)	40h
Ementa		
A história do surdo. Abordagens educacionais. Postura do educador no contexto da inclusão. Leis que garantem os direitos dos surdos. Universo cultural e identidade do surdo. Línguas de sinais: diferenças e regionalismos; composição e estrutura; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão facial/corporal como elemento linguístico. Vocabulário básico em LIBRAS (Alfabeto; Numeral; Apresentação pessoal; Cumprimentos; Calendário; Cores; Família; Lugares; Lazer; Tempo; Verbos; Sentimentos; Características e descrição). Técnicas de interpretação.		
Bibliografia Básica		
[1] BRANDÃO, F. Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais . São Paulo: Globo, 2011.		
[2] GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola, 2009.		
[3] QUADROS, R. M.; KARNOOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004.		
Bibliografia Complementar		
[1] ALMEIDA, E. O. C. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados . 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.		
[2] ALMEIDA, E. O. C. et al. Atividades ilustradas em sinais da LIBRAS . 2. ed.		

Rio de Janeiro: Revinter, 2013.

[3] GESSER, A. **O ouvinte e a surdez:sobre ensinar e aprender a LIBRAS.** São Paulo: Parábola, 2012.

[4] HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.

[5] SANTANA, A. P. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas.** São Paulo: Plexus, 2007.

12. DA PRÉ-MATRÍCULA, DA MATRÍCULA E RENOVAÇÃO DE MATRÍCULA

A Pré-matrícula será efetuada nas Secretarias dos polos de apoio presencial pelo próprio estudante, ou representante legal, nos prazos estabelecidos pelo Setor de Registro Acadêmico, ou órgão equivalente do *Campus Inconfidentes*. O estudante que não realizar a Pré-matrícula no período estabelecido perderá o direito à vaga.

A Matrícula é o ato formal pelo qual o estudante será vinculado ao Curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente. Os estudantes serão matriculados por componente curricular, sendo obrigatória a matrícula de todos os componentes curriculares do semestre. A matrícula deverá, obrigatoriamente, ser renovada a cada módulo em data prevista pelo Setor de Registro Acadêmico, ou órgão equivalente. Os documentos necessários para a realização da Matrícula serão definidos pelo Setor de Registro Acadêmico ou órgão equivalente do IFSULDEMINAS - *Campus Inconfidentes* e serão divulgados com antecedência aos candidatos.

A renovação de Matrícula deverá ser efetivada em cada período letivo. Os procedimentos necessários para a renovação de Matrícula serão definidos pelo Setor de Registro Acadêmico ou órgão equivalente do IFSULDEMINAS - *Campus Inconfidentes* e serão divulgados com antecedência aos estudantes conforme previsto no calendário acadêmico.

Atendidas as condições de Matrícula e Renovação de Matrícula, fica assegurado ao estudante o direito de ingresso e permanência ao curso, desde que realizado no tempo estabelecido e com os documentos exigidos. A não realização da Renovação da Matrícula ao final de cada módulo cursado, não assegurará ao estudante o direito de ingresso ao módulo seguinte. É proibida a frequência às aulas ou às atividades de professores mediadores, de pessoas não matriculadas na Instituição.

13. DO TRANCAMENTO DE MATRÍCULA, DA REMATRÍCULA E DO CANCELAMENTO DE MATRÍCULA

O Trancamento de Matrícula é a interrupção temporária dos estudos, sendo válido por um módulo, podendo ser prorrogado por mais um módulo, mantendo o estudante vínculo com a Instituição, assegurado o direito à Rematrícula, sendo concedido apenas uma única vez durante o curso. O Trancamento de Matrícula deverá ser solicitado pelo próprio estudante ou, quando menor de 18 anos de idade, por seu responsável ou

representante legal. O estudante poderá requerer o trancamento de Matrícula a partir do segundo módulo. Para que se efetive o Trancamento de Matrícula, o estudante deverá apresentar o “nada consta” da Coordenação de Acervo Bibliográfico e Multimeios, ou órgão equivalente, e provar que está em dia com outras obrigações acadêmicas definidas pelo IFSULDEMINAS – *Campus Inconfidentes*.

O Trancamento de Matrícula será solicitado mediante requerimento ao Setor de Registro Acadêmico ou órgão equivalente, obedecendo ao prazo de 30 (trinta) dias antes do início do módulo. É vedado ao estudante o Trancamento de Matrícula durante o primeiro módulo. O Trancamento de Matrícula poderá ser realizado em qualquer módulo, por um dos motivos relacionados a seguir, comprovados por documentos:

I. Receber convocação para o serviço militar.

II. Estar incapacitado, mediante atestado médico.

III. Acompanhar cônjuge, ascendente ou descendente, para tratamento de saúde, mediante atestado Médico.

IV. Outros casos previstos em lei.

A Rematrícula de estudantes que tenham obtido Trancamento estará condicionada à oferta ou reoferta do curso, disciplinas e sequência de oferta destas, ou adaptação em outro curso na mesma área em polos ofertantes. O pedido de Rematrícula, devido ao Trancamento, deverá ser solicitado à Coordenação do Curso e seguir as orientações do Setor de Registro Acadêmico do IFSULDEMINAS - *Campus Inconfidentes*. Quando efetivada a Rematrícula, o estudante estará sujeito às mudanças curriculares ocorridas durante seu afastamento do curso. O IFSULDEMINAS - *Campus Inconfidentes* não se responsabiliza por disciplina que deixar de ser oferecida no curso, quando da Rematrícula.

O cancelamento da Matrícula poderá ocorrer:

I. Mediante requerimento do estudante a qualquer tempo ou, quando menor de 18 anos de idade, por seu responsável ou representante legal, junto ao Setor de Registro Acadêmico do IFSULDEMINAS - *Campus Inconfidentes*, ou órgão equivalente.

II. Automaticamente após o término dos prazos fixados para integralização do curso.

III. Através de ofício, extraordinariamente emitido pela Instituição, quando o estudante cometer irregularidade ou infração disciplinar apurada em sindicância designada pelo Diretor Geral para esta finalidade, com a garantia do contraditório e a ampla defesa, nos seguintes casos:

- a) apresentar para matrícula documento falso ou falsificado;
- b) portar arma branca ou de fogo dentro da Instituição ou polos de apoio presencial e em viagens e eventos organizados pela mesma;
- c) atentar e/ou fazer ameaça grave contra a integridade física ou moral de qualquer pessoa dentro da Instituição ou em viagens, eventos organizados pela mesma ou ainda ambientes virtuais;
- d) portar, fazer uso ou oferecer a outrem substâncias psicoativas dentro da Instituição ou polos de apoio presencial e em viagens e eventos organizados pela mesma;
- e) participar de atos, conhecidos como trote, que atentem contra a integridade física e/ou moral de outros estudantes, dentro da Instituição ou polos de apoio presencial e em viagens e eventos organizados pela mesma;
- f) praticar roubo ou furto dentro da Instituição ou polos de apoio presencial e em viagens e eventos organizados pela mesma;
- g) realizar atos de depredação dos bens do IFSULDEMINAS ou de seus servidores dentro da Instituição ou em polos de apoio presencial e em viagens e eventos organizados pela mesma.

O estudante desligado da Instituição pelos motivos previstos neste artigo, somente terá direito a retorno através de ingresso por meio de novo processo seletivo.

14. DA TRANSFERÊNCIA

A aceitação de transferência de estudantes dos cursos a distância dos *Campus* do IFSULDEMINAS, bem como de outras instituições públicas federais, somente será permitida para cursos a distância de áreas do conhecimento contidas no eixo tecnológico definido pelo Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, de acordo com o prescrito pelo Ministério da Educação e de acordo com edital de vagas remanescentes, observando os

seguintes itens:

- I. Existência do mesmo na instituição pretendida;
- II. Existência de vaga no curso pretendido;
- III. Análise da Matriz Curricular do curso de origem, em comparação à do curso pretendido.
- IV. Análise do Histórico Escolar;
- V. Análise do Ementário e Conteúdos Programáticos de cada disciplina do curso de origem, em comparação aos mesmos itens do curso pretendido.
- VI. Apresentação da Guia de Transferência.

Atendidas as exigências a documentação será encaminhada para apreciação do Colegiado do Curso. As Transferências poderão ser concedidas a qualquer época do ano, mediante requerimento preenchido pelo estudante, ou por seu responsável ou representante legal, caso seja menor de 18 anos de idade.

A aceitação de Transferência de estudantes originários de estabelecimentos estrangeiros, inclusive aqueles amparados por acordos oficiais, dependerá do cumprimento, por parte do interessado, de todos os requisitos legais vigentes e das normas estabelecidas neste documento. A aceitação da Transferência está condicionada à regularidade do estudante em seu vínculo com a instituição de origem (o estudante deve estar matriculado e cursando o período letivo no qual foi requerida a Transferência), à existência de vagas e aprovação em processo seletivo. Além de preencher tais requisitos, o estudante deverá apresentar os seguintes documentos ao Setor de Registro Acadêmico:

- I. Guia de Transferência que comprova seu vínculo com a instituição de origem.
- II. Histórico escolar.
- III. Documentos pessoais.

Os pedidos de Transferência que apresentarem documentação incompleta serão automaticamente indeferidos. A Transferência estará condicionada à apresentação de

declaração de “nada consta” da instituição de origem, no que tange ao Acervo Bibliográfico e Multimeios ao Setor de Registro Acadêmico, ou órgão equivalente.

15. METODOLOGIA DO CURSO

15.1. Fundamentação

A proposta do curso, no qual se conduzirá a formação do profissional técnico fruticultura, tem como tendência a reflexão/ação/reflexão, que se configura como uma política de valorização dos saberes já existentes, o desenvolvimento dos princípios teóricos e metodológicos que sustentam a Fruticultura como Ciência.

Na organização didático-pedagógica, foram considerados como princípios:

- uma metodologia de ensino que privilegie a construção dos conhecimentos como princípio educativo;
- a flexibilidade quanto ao respeito ao ritmo e condições do discente para aprender o que se exigirá dele;
- a autonomia dos discentes e o autogerenciamento da aprendizagem;
- a interação como ação compartilhada em que existem trocas, capaz de contribuir para evitar o isolamento e manter o processo motivador da aprendizagem;
- a contextualização, que é um recurso para tirar o discente da condição de expectador passivo;
- articulação entre teoria e prática no percurso curricular;
- o planejamento, considerando-se as necessidades de aprendizagem e o perfil cultural dos discentes;
- o acompanhamento do processo de aprendizagem por professores formadores/conteudistas, mediadores a distância e mediadores presenciais;
- a motivação do estudante para com o objeto da sua profissão;
- uma base sólida para a compreensão de conceitos fundamentais à profissão de técnico em fruticultura;

- o uso e difusão de novas tecnologias;
- relacionamento entre os vários campos da fruticultura;
- incentivo à pesquisa e extensão como princípio educativo.

Esses aspectos serão desenvolvidos de modo que o curso garanta aos seus egressos uma sólida formação, necessária ao exercício da profissão.

15.2. Organização didática

A consolidação dos princípios educativos será garantida por meio de uma equipe multidisciplinar, composta de Professor Formador/Conteudista, Professor Mediador à Distância, Professor Mediador Presencial e Coordenação, que trabalharão o planejamento, a organização, a execução, a assessoria e a orientação do processo de aprendizagem, dando ênfase a uma postura de construção do conhecimento, numa metodologia dialética, na qual se propicie a passagem de uma visão do senso comum – o que o discente já sabe, com base em suas experiências de vida, a uma formação de novos conceitos/científicos. Tudo isso mediante o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à mobilização do discente para o conhecimento, a disponibilização de instrumentos que lhe proporcione oportunidades de construir conhecimentos novos e o desenvolvimento da capacidade de elaboração de sínteses integradoras do saber construído com aqueles que já possuíam anteriormente.

O discente será o centro do processo. Os professores mediadores à distância e presenciais deverão utilizar-se de uma metodologia que garanta a troca de informações entre os estudantes e entre estudantes e professores. Através da condução “não diretiva” do processo é que o discente construirá sua própria aprendizagem. O Professor, aqui, será um mediador, fornecendo os instrumentos e conteúdos necessários à construção dos conceitos científicos que sejam os conhecimentos.

O professor mediador presencial deverá incentivar permanentemente e sensibilizar o discente sobre o que vai fazer. Deve valorizar a importância da participação do discente em todo processo de orientação e aprendizagem, considerando-o como sujeito de sua aprendizagem.

Os estudantes deverão ser capazes de sair de uma postura passiva, assumindo um papel mais ativo no processo, tornando-se agentes de sua própria aprendizagem na

busca da construção dos seus conhecimentos. Para tal, serão disponibilizados meios para que o estudante desenvolva sua capacidade de julgamento, de forma suficiente, para que ele próprio esteja apto a buscar, selecionar e interpretar informações relevantes ao aprendizado.

A disciplina Ambientação à EaD possibilita ao discente familiarizar-se com o estudo no ambiente virtual e possibilita o aprendizado e utilização das ferramentas disponíveis, bem como, treinamento para participar de fóruns de discussão, acessar *links* de interesse e realizar tarefas conforme sua disponibilidade de tempo e acesso à internet.

Um dos pontos chaves para o sucesso na formação do profissional técnico em fruticultura é a motivação do estudante. Pensando em maneiras de resolver essa questão, os professores devem ter a preocupação real com uma orientação efetiva do discente que apresenta dificuldades. Outro importante fator a ser considerado é a atualização dos conhecimentos e suas aplicações. Os assuntos relativos às novas tecnologias tendem a despertar um grande interesse nos estudantes, bem como suas relações com a sociedade.

Vemos com total importância, para o êxito deste projeto, que as atividades propostas no curso propiciem oportunidades para o desenvolvimento das habilidades complementares, desejáveis aos profissionais da área, vendo o discente como um todo, relacionando também suas atitudes e respeitando as peculiaridades de cada disciplina/atividade didática, bem como a capacidade e a experiência de cada docente. O estímulo e o incentivo ao aprimoramento dessas características devem ser continuamente perseguidos, objetivando-se sempre a melhor qualidade no processo de formação profissional.

Assim configurado, o currículo a ser cumprido associará a dinâmica propiciada pela metodologia EaD à complexidade dos processos que envolvem a atuação dos profissionais que atuarão na área de técnico em fruticultura.

O modelo de educação a distância a ser utilizado é o do aprendizado independente com aulas. Este modelo de educação a distância utiliza materiais impressos ou disponíveis por meio eletrônico, além de outras mídias para que o discente possa estudar em seu ritmo próprio. Aliados ao estudo autônomo são realizados encontros presenciais ou usando-se mídias interativas com o professor e colegas.

Todos os componentes curriculares de cada módulo serão ministrados concomitantemente, exceto para os componentes curriculares que possuem carga horária de 30 horas, neste caso o módulo será dividido em duas etapas. Na primeira etapa será

ofertado um componente curricular de 30 horas e, na segunda etapa, outro componente curricular de 30 horas será ofertado.

O professor encarregado de cada componente curricular disporá de um dia útil da semana para disponibilizar os conteúdos a serem estudados, bem como as atividades que os discentes deverão realizar. Após a disponibilização dos conteúdos e das atividades, os discentes disporão de 1 (uma) semana para realizar o estudo do material disponibilizado e realizar as atividades propostas; decorrido este período, uma nova semana letiva se iniciará, com a disponibilização de novos conteúdos e atividades.

Todos os conteúdos e os exercícios avaliativos serão disponibilizados e realizados através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle (AVA). Os professores poderão utilizar diversas estratégias e ferramentas avaliativas de acordo com os componentes curriculares ministrados e com a prática pedagógica de cada professor.

O Ensino à Distância é dividido em dois momentos distintos e bem definidos: os momentos presenciais e os momentos à distância. Os Momentos presenciais: serão realizados nos polos municipais com a mediação de um professor mediador presencial e eventualmente com a presença do professor formador/conteudista. Os polos municipais deverão garantir espaços que permitam a interação, constante reflexão, atividades práticas, debates, avaliação dos conteúdos e o encaminhamento aos estudos independentes. A metodologia adotada deverá permitir o desenvolvimento do discente por métodos socializantes, sócio individualizantes e individuais, visando atingir todos os discentes em suas diversidades. Para cada disciplina será realizado, no mínimo, um encontro presencial com a presença do professor da disciplina. Outros encontros/atividades presenciais serão realizados de forma a atender o limite mínimo de 20% de carga horária presencial do Curso, conforme dispõe o artigo 33 da Resolução 006/2012.

16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação está intrinsecamente ligada ao processo pedagógico e deverá servir para diagnosticar os resultados e traçar novas metas para o processo ensino-aprendizagem, possibilitando aos professores e estudantes a identificação dos avanços alcançados, dos caminhos percorridos e dos novos rumos a serem seguidos. Hoje, a avaliação, conforme define Luckesi 1996, p. 33, "é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão".

A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa sua progressão para o alcance do perfil profissional de egresso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos comprehende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes.

A avaliação do rendimento escolar, enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem e deverá ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento de conteúdos.

A avaliação de cada disciplina é parte integrante dos processos de ensino e aprendizagem e pode variar em função das orientações contextuais dos docentes responsáveis. O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos e terá uma abordagem qualitativa e uma quantitativa.

Um dos objetivos fundamentais da EaD é o de obter dos discentes não só a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas, sim, a capacidade de produzir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentem.

De acordo com o contexto da EaD, o discente não conta, comumente, com a presença física do docente. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver métodos de trabalho que oportunizem ao discente: buscar interação permanente com os coordenadores e professores formadores/conteudista, mediadores a distância e presenciais todas as vezes que sentir necessidade; obter confiança frente ao trabalho realizado, possibilitando-lhe não só o processo de elaboração de seus próprios juízos, mas também do desenvolvimento de sua capacidade de analisá-los.

O trabalho do professor, ao organizar o material didático básico para orientação do discente, deve contribuir para que todos questionem aquilo que julgam saber e, principalmente, para que questionem os princípios subjacentes a esse saber.

Nesse sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento do conteúdo selecionado para o curso, e fundamental a relação intersubjetiva, dialógica, professor/aluno, mediada por textos.

No curso de Técnico em Fruticultura EaD Subsequente há a preocupação, em razão do exposto acima, de desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do discente no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimentos, obtidas em sua prática e experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

Para tanto, a avaliação se dará em três níveis:

Em um primeiro nível, busca-se observar e analisar como se dá o processo de estudo do discente: se o discente está acompanhando as abordagens e discussões propostas no material didático; quais os graus de dificuldades encontradas na relação com os conteúdos trabalhados; como é seu relacionamento com a orientação acadêmica; como desenvolve as propostas de aprofundamento de conteúdos; o que busca em termos de material de apoio, sobretudo bibliográfico; se mantém um processo de interlocução permanente com professores e orientadores; como se relaciona com outros discentes do curso; se têm realizado as tarefas propostas em cada área de conhecimento; se tem utilizado diferentes canais para sua comunicação com a orientação acadêmica e com os professores; se é capaz de estabelecer relações entre o conhecimento trabalhado e sua prática pedagógica; se tem feito indagações e questionamentos sobre as abordagens propostas, se possui problemas de ordem pessoal ou profissional que interfiram no seu processo de aprendizagem.

Em um segundo nível, busca-se observar em que medida o discente está acompanhando o conteúdo proposto em cada uma das áreas de conhecimento: se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos frente às abordagens trabalhadas. Nesse nível, o discente realiza avaliações formais, com proposições, questões e temáticas. Essas questões ou proposições são elaboradas pelos professores responsáveis pelas áreas de conhecimento, com a participação do professor mediador.

Em um terceiro nível, o discente realiza estudos ou pesquisas, a partir de proposições temáticas relacionadas a questões de fruticultura. Os resultados desses estudos podem ser apresentados em seminários temáticos, precedidos de planejamento e orientação, ou através de documentos enviados pelo ambiente de aprendizagem virtual.

O curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente terá, de modo geral, o processo avaliativo de uma disciplina realizado dentro das normas gerais de avaliação de desempenho dos discentes. Desta forma e descrevendo o segundo nível citado acima, o processo avaliativo de uma disciplina deve ser composto por, no mínimo, uma avaliação à distância e uma avaliação presencial.

O processo avaliativo deve estimular a cooperação horizontal (entre os estudantes) e a vertical, entre estudantes, professores mediadores e autores, tanto nos exercícios avaliativos (contidos no material didático) quanto nas avaliações presenciais e a distância.

Seguem algumas características gerais de cada modalidade de avaliação:

- Exercícios Avaliativos (EA) – São exercícios pertinentes às unidades didáticas. A ideia fundamental é que o discente possa se auto avaliar no acompanhamento da disciplina. A interatividade dos discentes com os professores mediadores deve ser fortemente estimulada durante a realização dos exercícios avaliativos, visando-se implementar um processo de ensino e aprendizagem de sucesso. Nos Polos, deve-se incentivar os discentes a trabalhar em grupo, utilizando os microcomputadores disponíveis, de modo a promover sua interação com os professores mediadores à distância.
- Avaliações à Distância (AD) – São essencialmente de caráter formativo. Podem se constituir, de acordo com a essência da disciplina e de decisões de ordem pedagógicas, de trabalhos práticos, análises, relatos, exercícios, etc. Às avaliações à distância devem-se atribuir notas. Sempre que possível essas avaliações devem conter trabalhos ou questões a serem resolvidas por grupos de discentes, estimulando-se o processo autoral de caráter cooperativo. O discente que não tiver realizado nenhuma atividade a distância será reprovado, mesmo tendo obtido nota suficiente nas avaliações presenciais.
- Avaliações Presenciais (AP) – Devem, preferencialmente, ser aplicadas nos finais do período letivo de cada componente curricular. Essas avaliações têm, no entanto, planejamento temporal rígido. Realizadas nos Polos, devem ocorrer em dias e horários preestabelecidos, planejados e incluídos no calendário escolar. Recomenda-se não haver qualquer outra atividade letiva durante a AP. Tais avaliações devem seguir o rigor próprio dos exames presenciais realizados pelo IFSULDEMINAS, tanto no que se refere à fiscalização, quanto à elaboração, aplicação e correção das provas.

O docente deixará claro aos discentes, por meio do Plano de Ensino e do Guia do Discente, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Serão utilizados no mínimo dois instrumentos de avaliação, a serem desenvolvidos no decorrer do semestre letivo para cada componente curricular, sendo um desses instrumentos uma avaliação presencial.

O registro do aproveitamento escolar dos discentes do curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente compreenderá a apuração da assiduidade e realização das

atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem, como também por meio de provas e encontros presenciais de todos os componentes curriculares.

16.1. Da Frequência

Para efeito de frequência, computar-se-ão as avaliações desenvolvidas pelo estudante no Ambiente Virtual de Aprendizagem e das provas presenciais no Polo de Educação a Distância. Em relação à frequência, será aprovado o discente que tiver participação mínima de 75% das atividades programadas, sendo elas no ambiente virtual (AVA), ou presenciais.

16.2. Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

Os critérios de avaliação da aprendizagem estão de acordo com Resolução nº 73 de 11 de outubro de 2015, do Conselho Superior do IFSULDEMINAS, observadas as especificidades da educação a distância. O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento nos encontros presenciais e nas atividades a distância e/ou presenciais em todos os componentes curriculares.

O professor deverá registrar em instrumento próprio de acompanhamento, os conteúdos desenvolvidos nas aulas, os instrumentos utilizados e os resultados de suas avaliações, considerando que:

I. As avaliações deverão ser contínuas e diversificadas, obtidas com a utilização de vários instrumentos: exercícios, provas, trabalhos, fichas de observação, relatórios, autoavaliação e outros.

II. As ferramentas avaliativas adotadas pelo professor deverão ser explicitadas aos estudantes, inclusive com a porcentagem dos pontos destinados a cada atividade, no início de cada disciplina.

III. Cada avaliação não deverá ultrapassar a 50% do valor total do semestre.

IV. Todo instrumento ou processo de avaliação deverá ter seus resultados explicitados aos estudantes.

IV. Sobre os resultados das avaliações caberá pedido de revisão, devidamente

fundamentado, desde que requerido em 48 (quarenta e oito) horas úteis após a divulgação do resultado.

V. Ao final de cada período será registrada nos instrumentos próprios uma única nota.

Os professores ao final de cada disciplina deverão adotar os seguintes procedimentos:

I. Promover o lançamento das notas no Sistema Acadêmico.

II. Realizar a impressão dos diários e assinar nos locais correspondentes.

III. Encaminhar ao Coordenador do Curso os diários devidamente impressos e assinados.

IV. Cumpridas as etapas I, II e III o Coordenador do Curso encaminhará os diários ao setor responsável para arquivo dos mesmos no *Campus*.

O Curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente com recursos da Rede e-Tec Brasil adotará 80% (oitenta por cento) das avaliações relacionadas às atividades a distância e 20% (vinte por cento) do percentual complementar em atividades e o sistema de avaliação de rendimento escolar, de acordo com os seguintes critérios:

- Serão realizados em conformidade com os planos de ensino, contemplando os ementários, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas.
- O resultado do módulo/periódo será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.
- As avaliações terão caráter qualitativo e quantitativo.

Será atribuída nota zero (0,0) à avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas presenciais, nas datas das avaliações, ou deixar de enviar as avaliações/exercícios à distância, sem a justificativa legal.

O estudante que deixar de ser avaliado, em primeira chamada, por motivo de saúde, falecimento de parentes de primeiro grau ou cônjuge, alistamento militar, por solicitação judicial ou por outro motivo previsto em lei, terá direito a segunda chamada, desde que justificada pela apresentação dos seguintes documentos:

I. Atestado médico comprovando moléstia que o impossibilitasse de participar das

atividades na primeira chamada.

- II. Certidão de óbito de parente de primeiro grau ou cônjuge.
- III. Declaração de comparecimento ao alistamento militar pelo órgão competente.
- IV. Solicitação judicial.
- V. Outros documentos que apresentem o amparo legal.

A segunda chamada somente será concedida se requerida, por meio de formulário próprio, disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do *Campus*, no prazo de 48 (quarenta e oito horas) após a realização da primeira chamada. Os documentos de deverão ser encaminhados ao Professor Mediador Presencial ou entregues no Polo de Apoio Presencial, que fará o encaminhamento no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas, após a solicitação.

O Professor Mediador Presencial, imediatamente após o recebimento da documentação comprobatória e deferimento do pedido, encaminhará a solicitação de aplicação da segunda chamada ao Professor responsável pela disciplina. O pedido apresentado fora do prazo estabelecido só poderá ser deferido com anuênciia do Coordenador do Curso.

A participação nas aulas e demais atividades acadêmicas será obrigatória e obedecerá às disposições legais em vigor. Os pedidos de abono e justificativas de faltas nas atividades programadas para os casos previstos em lei serão solicitados diretamente na Coordenação respectivo Polo de Apoio Presencial. O Professor Mediador Presencial do curso encaminhará os pedidos ao Setor de Registro Acadêmico, ou órgão equivalente do *Campus*, que comunicará a decisão ao professor.

Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo, resumidos na Tabela 28. O discente será considerado APROVADO quando obtiver nota nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta por cento) e frequência (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), no total da carga horária da disciplina.

O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta por cento) na disciplina terá direito à recuperação. O cálculo da média da disciplina recuperação (MDr) será a partir da média aritmética da média da disciplina (MD) mais a avaliação de recuperação. Se a média após a recuperação (MDr) for menor que a nota a disciplina antes da recuperação, será mantida a maior nota.

A recuperação, organizada com o objetivo de garantir o desenvolvimento mínimo que permita o prosseguimento de estudos, será estruturada de maneira a possibilitar a revisão de conteúdos não assimilados satisfatoriamente, bem como proporcionar a obtenção de notas que possibilitem sua promoção. A recuperação será estruturada na forma de atividades avaliativas a distância e presenciais, no fim de cada módulo, de maneira a possibilitar a promoção do estudante e o prosseguimento de seus estudos. A recuperação obedecerá aos critérios a seguir:

- I. Será submetido à recuperação o estudante com participação nas atividades programadas maior ou igual a 75%, e obtiver nota menor que 6,0 (seis) pontos e maior ou igual a 3,0 (três) pontos. O cálculo da nota final da disciplina, após a recuperação correspondente ao período, será a partir da média aritmética da média obtida na disciplina mais a avaliação de recuperação. Se a média da disciplina, após a recuperação, for menor que a nota semestral antes da recuperação, será mantida a maior nota.
- II. O valor total das avaliações de recuperação será de 10,0 (dez) pontos.
- III. Quando aprovado, a nota registrada será de no mínimo 6,0 (seis) pontos.
- IV. O estudante será reprovado quando a nota obtida na recuperação for menor que 6,0 (seis) pontos.

O cálculo do resultado final da disciplina (RFD), após o exame final correspondente ao período, será a partir da média ponderada da média da disciplina após a recuperação, peso 1, mais a nota do exame final, peso 2, esta somatória dividida por 3.

O exame final é facultativo, não se podendo atribuir nota 0,0 (zero) ao discente que não o realizou, mesmo tendo a oportunidade. Não há limite no número de disciplinas para o discente participar do exame final.

Estará REPROVADO o discente que obtiver nota de disciplina inferior a 60,0% (sessenta) ou participação inferior a 75% nas atividades propostas na disciplina. Em casos de reprovação, se houver reoferta de disciplinas, será oportunizada ao estudante a matrícula por apenas mais uma vez.

Tabela 28 - Resumo de critérios para efeito de aprovação nos Cursos Técnicos SUBSEQUENTES do IFSULDEMINAS

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
MD \geq 60,0% e FD \geq 75%	APROVADO
MD < 60,0%	RECUPERAÇÃO DISCIPLINA
30,0% \leq MDr < 60,0% e FD \geq 75%	EXAME FINAL
MD < 30,0% ou RFD < 60,0% ou FD < 75%	REPROVADO

MD – média da disciplina;

FD – frequência total das disciplinas;

MDR – média da disciplina recuperação

RFD – resultado final da disciplina

A reaprovação em número igual ou superior a 3 (três) disciplinas, no semestre, acarretará a retenção no módulo/período devendo cumpri-las, primeiramente, para continuar sua promoção.

Não sendo ofertadas as disciplinas em dependências, o discente poderá dar continuidade ao curso e cumprirá, obrigatoriamente, todas as dependências quando ofertadas. Caso o discente reprove em até 2 (duas) disciplinas poderá, se houver compatibilidade de horário, matricular-se no módulo/período seguinte, acrescido dessas disciplinas. Será admitida a dependência orientada para discentes reprovados, em até duas disciplinas, por nota e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

O discente terá o dobro do tempo normal do curso contado a partir da data de ingresso no primeiro período como prazo máximo para conclusão do mesmo. Não serão computados, para efeito de contagem do prazo máximo para conclusão, os períodos de trancamento de matrícula.

16.3. Do Colegiado do Curso

De acordo com Resolução Nº. 33 de 30 de abril de 2014 aprovada pelo Conselho Superior do IFSULDEMINAS o Colegiado do Curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente é órgão vinculado ao Departamento de Desenvolvimento Educacional/Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão, e possui função normativa, executiva e consultiva, dentro do princípio pedagógico da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão; com composição, competências e funcionamento definidos nestas Normas Acadêmicas.

16.4. Do Conselho de Classe

O conselho de classe pedagógico de caráter consultivo e diagnóstico será previsto no calendário acadêmico com a presença dos professores formadores/conteudista, coordenador do curso, professores mediadores presenciais, representantes estudantis,

pedagogos (as), representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado no sentido de discutir sobre, aprendizagem, postura de cada estudante e fazer as deliberações e intervenções necessárias quanto à melhoria do processo educativo.

O conselho de classe pedagógico reunir-se-á, no mínimo, 1 (uma) vez ao final de cada módulo e será presidido pelo coordenador geral de ensino ou seu representante indicado.

16.5. Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular

16.5.1. Terminalidade Específica

A LDBEN 9.394/96 prevê uma certificação de escolaridade chamada terminalidade específica para os estudantes que, em virtude de suas deficiências, não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental. O Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CNE/CEB Nº 2/2013, autoriza a adoção da terminalidade específica na educação profissional para estudantes dos cursos técnicos de nível médio desenvolvidos nas formas articulada, integrada, concomitante, bem como subsequente ao Ensino Médio, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja. Segundo a Resolução 02/2001 do CNE (5 p.), que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica [...] é *uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descriptiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla*. A terminalidade específica é, então, um recurso possível aos educandos com necessidades especiais, devendo constar do regimento e do projeto pedagógico institucional. As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nas mesmas etapas e modalidades de educação e ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos, e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Segundo o parecer 14/2009 MEC/SEESP/DPEE, o direito de educandos obterem histórico escolar descritivo de suas habilidades e competências, independente da conclusão do ensino fundamental, médio ou superior, já constitui um fato rotineiro nas escolas, não havendo necessidade de explicitá-lo em Lei (MEC/SEESP/DPEE, 2009). O Conselho Nacional de Educação consulta sobre a possibilidade de aplicação de “terminalidade específica” nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Parecer CNE/CEB Nº 2/2013 de 31/01/2013. Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho. A mesma legislação (Resolução 02/2001 do CNE) prevê que as escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mundo do trabalho.

Assim, estas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício destas funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas com dificuldades de inserção no mundo do trabalho, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora. A terminalidade específica, bem como as demais certificações das competências laborais de pessoas com necessidades especiais, configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção deste público no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

16.5.2. Flexibilidade Curricular

Adaptações curriculares deverão ocorrer no nível do projeto político pedagógico e focalizar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em:

1. Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a

adequá-los às características e condições do discente com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.

2. Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser relativas a priorização de áreas, unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.

3. Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.

- Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos – didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.
- Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos.

17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação institucional é um orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até o funcionamento de serviços básicos para o funcionamento institucional. Essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação-CPA.

Os resultados da auto avaliação relacionados ao Curso Técnico em Fruticultura Subsequente EaD serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

18. APOIO AO DISCENTE

O discente do curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente receberá um Guia do discente, disponível por meio digital, no ambiente de aprendizagem. No guia se encontrarão informações, tais como:

- As características da Educação a Distância
- Como realizar o estudo a distância
- Como realizar os estudos presenciais
- Funcionamento do Polo
- Tempo de percurso
- Equipe de professores mediadores e administrativos
- Organização e estrutura curricular
- Metodologias utilizadas no desenvolvimento do curso
- Materiais didáticos
- Formas de comunicação entre Professor Mediador Presencial, Professor Mediador à distância, coordenação e discentes.
- Avaliação da aprendizagem
- Sugestões para maior aproveitamento do tempo de estudos individuais e a distância (hábitos de estudos).

Todo o material didático correspondente a uma disciplina do Curso será acompanhado de um Guia da Disciplina, disponível no ambiente virtual de aprendizagem. Nesse Guia o discente encontrará orientações sobre:

- Os Momentos não presenciais: ocorrerão por meio do estudo autônomo e através da Internet, usando o ambiente de aprendizagem Moodle para interação, disponibilidade de materiais didáticos e fascículos, impressos ou disponibilizados no AVA, relacionados aos conteúdos. Também poderão ser utilizadas as vídeoaulas e a vídeo conferência com os Professores e Professores Mediadores à distância.
- Conteúdo da disciplina;

- Tempo mínimo necessário dedicado ao estudo;
- Como ter contato com o professor e com os professores mediadores da disciplina;
- Previsão dos momentos presenciais;
- Cronograma da realização das avaliações;
- Critérios de aprovação;
- Interação entre ele e seu Professor Mediador e entre ele e seus colegas de disciplina.

18.1. Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais

Os discentes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação terão direito a adaptação curricular, que deverá ser elaborada pelos docentes com assessoria/acompanhamento do NAPNE e formalizada no plano educacional individualizado conforme resolução 073/2015 do IFSULDEMINAS.

18.2. Atividades do Professor Mediador (Tutoria) – EaD

Em qualquer sistema de ensino, seja na modalidade presencial ou à distância, a comunicação entre discentes e professores é fundamental para que a aprendizagem ocorra. Neste sentido, para avaliar-se o sistema de Professor Mediador do curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente, será utilizado o sistema de comunicação e informação provido para o curso. Através deste sistema, os discentes poderão apresentar suas opiniões, sugestões e críticas que serão avaliadas e auxiliarão na reorganização do sistema de Professor Mediador.

18.2.1. Sistema de Professor Mediador (Tutoria)

A eficiência de um sistema educacional depende basicamente do sistema de comunicação que assegure a interatividade, o que se dará na medida em que exista uma infraestrutura de suporte para que se desenvolva uma metodologia de ensino que promova a aprendizagem ativa.

Em um curso a distância, em que o discente está fisicamente distante do professor, importantes elementos deverão estar envolvidos para que a interação discente/professor/professor mediador ocorra de fato. O Professor Mediador se destaca como um dos principais componentes para que essa comunicação se estabeleça.

Nos diversos modelos de EaD, o Professor Mediador tem desempenhado funções de mediação entre os conteúdos das disciplinas e os discentes, entre professores e discentes, e os discentes entre si. É da competência do Professor Mediador tanto a orientação acadêmica quanto a orientação não acadêmica. O Professor Mediador, dentro de um sistema de Educação a Distância, é a figura que estabelece o vínculo mais próximo do discente, seja presencialmente ou à distância, tanto do ponto de vista dos conhecimentos acadêmicos como do ponto de vista das atitudes do discente perante o estudo; o discente que opta por estudar na modalidade a distância precisa ser orientado na especificidade desse aprendizado e constantemente motivado para que o abandono do curso seja evitado.

Não é possível definir um modelo universal de professor mediador que seja o mais eficiente para EaD. Cada sistema tem as suas peculiaridades e deve buscar enfrentá-las dentro do contexto em que se desenvolve. Levando em conta importantes experiências consolidadas de Educação a Distância, no Brasil e no exterior, estabelecemos o planejamento do sistema de professor mediador.

O Professor Mediador se dá em duas modalidades: presencial e a distância. Assim como à coordenação de disciplina, cabe aos professores mediadores presenciais ajudar o discente no planejamento e na administração do tempo acadêmico, visando à sua autonomia intelectual, tornando-se, assim, importante agente na diminuição dos níveis de abandono e de trancamento de matrícula.

Os professores mediadores a distância, por sua vez, têm como função atender e orientar os discentes, dirimindo suas dúvidas acerca dos conteúdos, através de desafios cognitivos que promovam o reconhecimento da questão por parte do discente.

Além disso, pelo fato de os professores mediadores manterem um vínculo interpessoal muito mais estreito com os discentes, o exercício de sua tarefa volta-se ainda para a manutenção desse discente motivado e interessado em sua própria formação, evitando, também aqui, a evasão e o descompromisso com o estudo. É tarefa dos professores mediadores promover o trabalho colaborativo e cooperativo entre discentes, estimular o estudo em grupos e procurar motivar o estudante durante o curso para evitar evasão do sistema.

O sistema de professores mediadores do curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente consistirá de três modalidades:

- Categoria 1: Professores responsáveis pelas disciplinas do curso, que coordenarão a equipe de professores mediadores da Categoria 2 e 3 no treinamento, acompanhamento e tutoria.
- Categoria 2: Professores mediadores a distância, selecionados e contratados para tal, que responderão às dúvidas relacionadas ao conteúdo das disciplinas, por meio telefone, fax e preferencialmente da Internet.
- Categoria 3: Professores mediadores selecionados para atuarem nos Polos, com a função de acompanhar os discentes presencialmente, selecionados por seleção pública. Essa categoria tem a competência de motivar e encorajar os discentes, entusiasmá-los e manter a disciplina. O professor mediador local é uma extensão do professor que está distante. Suas atividades são semelhantes às dos professores. Assim, é necessário que os professores mediadores locais tenham uma capacitação específica para orientar os discentes de cursos à distância.

A tutoria local se realizará nos Polos de Apoio Presencial. Os discentes contarão com um sistema de apoio dos professores mediadores, por meio do qual ocorrerão encontros presenciais semanais, preferencialmente nos períodos da tarde e noite e aos sábados. Os professores mediadores cumprirão jornada de 20 horas de atividades nos Polos. Além desse encontro, os estudantes contarão com o acompanhamento de um coordenador que estará no Polo em regime de 20 horas semanais.

A tutoria a distância será realizada por meio de fax, telefone e Internet. Cada discente será acompanhado a distância, em cada disciplina, por docentes de reconhecida competência. Auxiliando tais professores haverá um corpo de professores mediadores contratados para tal função.

A configuração do sistema de professor mediador estará baseada na seguinte infraestrutura física:

- O IFSULDEMINAS sediará as salas e laboratórios de coordenação e tutoria, onde os professores mediadores e os professores responsáveis pelas disciplinas do curso realizarão as atividades relacionadas aos respectivos cursos. Essas salas serão equipadas com toda a infraestrutura computacional e de telecomunicações

necessárias ao acompanhamento dos discentes nos Polos.

•Os Polos terão infraestrutura computacional de telecomunicações equivalente às existentes na IFSULDEMINAS para as atividades de coordenação do Polo e tutoria. Além dessa infraestrutura, os Polos contarão com laboratórios computacionais para o atendimento aos discentes e também com equipamentos para a utilização das mídias necessárias ao curso.

•Para a realização das aulas práticas nas disciplinas que requerem (mínimo de vinte por cento) serão realizadas parcerias com produtores rurais ou órgãos públicos.

Tanto a seleção de professores mediadores presenciais nos Polos quanto dos professores mediadores a distância será realizada a partir de um processo de seleção.

18.2.2. Equipe multidisciplinar

Estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem à distância os atores: coordenador de curso; coordenador de polo; coordenador de professores mediadores; professor pesquisador; professor pesquisador conteudista e professor mediador. Cada um desempenhando o seguinte papel:

a) São atribuições do coordenador de curso:

- exercer as atividades típicas de coordenador de curso;
- coordenar e acompanhar o curso;
- realizar a gestão acadêmica das turmas;
- coordenar a elaboração do projeto do curso;
- realizar o planejamento e desenvolvimento, em conjunto com a coordenação geral, dos processos seletivos de discentes;
- realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no Programa;
- acompanhar e supervisionar as atividades dos professores mediadores,

professores, coordenador de professores mediadores e coordenadores de polo;

- acompanhar o registro acadêmico dos discentes matriculados no curso

b) São atribuições do coordenador de polo:

- exercer as atividades típicas de coordenação do polo;
- coordenar e acompanhar as atividades dos professores mediadores no polo;
- acompanhar e gerenciar a entrega dos materiais no polo;
- gerenciar a infraestrutura do polo;
- relatar situação do polo ao coordenador do curso;
- realizar a articulação para o uso das instalações do polo de apoio presencial para o desenvolvimento das atividades de ensino presenciais;
- realizar a articulação de uso das instalações pelas diversas instituições ofertantes e pelos diferentes cursos ofertados.

c) São atribuições do coordenador de professores mediadores:

- coordenar e acompanhar as ações dos professores mediadores;
- apoiar os professores mediadores das disciplinas no desenvolvimento de suas atividades;
- supervisionar e acompanhar as atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- acompanhar os relatórios de regularidade dos discentes;
- acompanhar os relatórios de desempenho dos discentes nas atividades;
- analisar com os professores mediadores os relatórios das turmas e orientar os encaminhamentos mais adequados;
- supervisionar a aplicação das avaliações;

- dar assistência pedagógica aos professores mediadores das turmas;
- supervisionar a coordenação das atividades presenciais.

d) São atribuições do professor pesquisador:

- planejar, desenvolver e avaliar novas metodologias de ensino adequadas aos cursos, podendo ainda atuar nas atividades de formação;
- adequar e sugerir modificações na metodologia de ensino adotada, bem como conduzir análises e estudos sobre o desempenho dos cursos;
- elaborar proposta de implantação dos cursos e sugerir ações necessárias de suporte tecnológico durante o processo de formação;
- desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, sistema e metodologia de avaliação de discentes, mediante uso dos recursos previstos nos planos de curso;
- desenvolver a pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade à distância;
- participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia de materiais didáticos para a modalidade a distância;
- aplicar pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância
- elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino na esfera de suas atribuições, para encaminhamento às secretarias do MEC;
- realizar as atividades de docência nas capacitações dos coordenadores, professores e professores mediadores;
- realizar as atividades de docência das disciplinas curriculares do curso;
- planejar, ministrar e avaliar as atividades de formação;
- organizar os seminários e encontros com os professores mediadores para acompanhamento e avaliação do curso;

- participar dos encontros de coordenação;
- articular-se com o coordenador de curso e com o coordenador de professores mediadores;
- encaminhar ao coordenador de curso a frequência dos cursistas.

e) São atribuições do professor pesquisador conteudista:

- exercer as atividades típicas de professor pesquisador;
- elaborar os conteúdos para os módulos do curso;
- realizar a adequação dos conteúdos dos materiais didáticos para as mídias impressas e digitais;
- realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- elaborar relatórios sobre a aplicação de metodologias de ensino para os cursos na modalidade a distância.

f) São atribuições do professor mediador:

- exercer as atividades típicas de professores mediadores a distância ou presencial;
- assistir aos discentes nas atividades do curso;
- mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- apoiar o professor da disciplina nas atividades do curso;
- acompanhar as atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- coordenar as atividades presenciais;
- elaborar os relatórios de regularidade dos discentes;
- estabelecer e promover contato permanente com os discentes;
- aplicar avaliações;

- elaborar os relatórios de desempenho dos discentes nas atividades

A atuação dos profissionais em EaD apresenta características diferenciadas e claras quanto a seu papel quer seja de professor, professores mediadores ou coordenação. Cada um em sua especificidade será um incentivador dos discentes na instigante aventura do conhecimento. A responsabilidade de cada profissional envolvido com a aprendizagem do discente se volta para a pesquisa, planejamento e aperfeiçoamento das metodologias mais adequadas para os temas desenvolvidos com os estudantes. Em outras palavras, na filosofia proposta, devem assumir o papel de orientar o estudante durante o processo de aprendizado, com flexibilidade para adaptar-se a situações muito diferenciadas e ter sensibilidade para escolher as melhores soluções possíveis para cada momento.

19. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A Internet será utilizada como recurso para a identificação, avaliação e integração de uma grande variedade de informações como um meio para a colaboração, conversação, discussões, troca e comunicação de ideias, como uma plataforma para a expressão e contribuição de conceitos e significados.

20. MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL

Todo o material didático constitui-se como dinamizador da construção curricular e, também, como um elemento balizador metodológico do curso. O material didático a ser utilizado para o desenvolvimento de cada um dos conteúdos propostos buscará estimular o estudo e produção individual de cada discente, não só na realização das atividades propostas, mas também na experimentação de práticas centradas na compreensão e experimentações.

Todo o material didático constitui-se como dinamizador da construção curricular e também como um elemento balizador metodológico do Curso. Serão utilizados materiais já elaborados por outras instituições para oferta de cursos e disciplinas equivalentes enquanto a elaboração de outros materiais complementares ficará a cargo dos professores conteudistas.

Na avaliação do material didático será considerado:

Quanto ao material impresso será observado se:

- O material utilizado facilita a aprendizagem, sua correta utilização, sua disponibilidade aos discentes;
- São motivadores da aprendizagem;
- Estão adequados aos objetivos e atendem ao método;
- Se os recursos privilegiam uma tecnologia mais avançada;
- Se os recursos possibilitam o desenvolvimento da prática;
- Se os recursos/meios foram planejados.

Quanto ao material virtual e visual será observado se permite:

- Maior flexibilidade de tempo e espaço para a aprendizagem;
- Maior acesso a informações, conhecimentos e trocas de experiências e ideias;
- Maior interação entre discentes e professores;
- Maior participação e exploração;
- Maior *feedback* e cooperação;
- Maior autonomia e iniciativa;
- Aprendizagem autodirigida (o discente procura o conhecimento, explora e direciona a aprendizagem);
- Aprendizagem auto planejada (agendas ajustáveis às conveniências, necessidades e ritmos de cada discente);
- A apresentação de conteúdo sob a forma de hipertexto torna a sua natureza dinâmica se comparado com material estático de livros ou bibliografias utilizadas;
- Que a Internet seja usada como recurso para a identificação, avaliação e integração de uma grande variedade de informações; como um meio para

colaboração, conversação, discussões, troca e comunicação de ideias; como uma plataforma para a expressão e contribuição de conceitos e significados;

- Estudantes têm a escolha de uma variedade de mídias para expressar suas compreensões e podem adicionar ou enriquecer o material didático oferecido através dos recursos disponibilizados para interação;
- Se o Correio eletrônico tem facilitado o estudo e a aprendizagem; Se a videoconferência tem contribuído para aprendizagem e interação com os especialistas.

Será proposto na jornada de aprendizado dos discentes um conjunto de recursos de aprendizagem disponíveis no ambiente Web, ou material impresso ou audiovisual. Cada disciplina do curso utilizará material em diversas mídias, conforme seu planejamento pedagógico, onde constará o conteúdo que o discente precisa estudar, além de exercícios. O discente poderá obter esse material nos polos ou por meio da Web no AVA, conforme o caso.

Múltiplos meios (mídias) serão utilizados para que sejam alcançados os objetivos educacionais propostos na justificativa do curso. Cada mídia tem sua especificidade e pode contribuir para que se atinjam determinados níveis de aprendizagem com maior grau de facilidade e que se possa atender à diversidade e heterogeneidade do público-alvo. O Curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente, oferecido pelo IFSULDEMINAS - *Campus Inconfidentes*, na modalidade a distância, poderá utilizar materiais didáticos impressos como meios de socialização do conhecimento e de orientação do processo de aprendizagem, articulados com outras mídias: vídeo conferência e vídeo aula, sendo o principal meio de socialização do conhecimento o ambiente virtual de aprendizagem.

A integração das mídias será realizada com o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem MOODLE, que permite o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos no formato Web, dentre os quais destacam-se aulas virtuais, simuladores, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos, atividades interativas, tarefas virtuais (*webquest*), modeladores, animações, textos colaborativos (*wiki*).

Dentre os materiais didáticos básicos do Curso se encontrarão:

- Fascículos: Os textos-base/apostilas serão produzidos em forma de fascículos, com o objetivo não só de garantir o desenvolvimento do conteúdo básico indispensável ao curso, mas também de oportunizar o processo de reflexão-ação-reflexão por parte dos discentes, na medida em que, dialogicamente, propõe reflexões sobre sua prática em relação às teorias estudadas. Além disso, haverá nos fascículos sugestões de tarefas e pesquisas, com o objetivo de aprofundamento teórico na área de conhecimento trabalhada. Os textos dos fascículos serão compreendidos, também, no contexto curricular do curso, como sinalizadores dos recortes de conteúdo feitos nas áreas de conhecimento e das abordagens metodológicas propostas.
- Livros: Os livros indicados como leitura obrigatória e complementar estarão à disposição dos discentes na biblioteca do campus ou através da web, por meio do sistema Minha Biblioteca.
- Artigos de Revista e Jornais: Os coordenadores e professores mediadores selecionarão artigos de revistas e jornais relativos aos temas estudados e deverão disponibilizá-los aos professores mediadores e discentes do curso, oportunizando, assim, uma maior dinamicidade na construção do currículo. Além dos textos sugeridos pelos coordenadores de área, os discentes serão incentivados a buscarem outros textos, principalmente na Web.
- Softwares e Softwares Educacionais: Dentre os softwares a serem utilizados no curso, estão os simuladores, os editores de imagem, Ambientes de Desenvolvimento Integrado, servidores web e de banco de dados, além das hipermídias e dos softwares educacionais disponíveis em repositórios de objetos de aprendizagem na Web.
- Palestras: Fazem parte também da dinâmica curricular palestras e conferências proferidas por ocasião da realização dos seminários presenciais, especialmente para os discentes do curso.
- Videoconferência/Vídeo Aula: As videoconferências/vídeo aulas serão ministradas por professores e professores mediadores a distância. A videoconferência é gerada a partir de um estúdio e transmitida para os polos/salas, ligadas ao circuito de forma simultânea, possibilitando a interação síncrona entre os grupos e,

principalmente, entre o conferencista e os grupos.

21. MECANISMOS DE INTERAÇÃO

21.1. Processo de comunicação entre os participantes

21.1.1. Comunicação entre discentes e professores mediadores

A comunicação entre discentes e professores mediadores é fundamental para a formação do discente buscando garantir a plenitude da formação e os conceitos norteadores da educação na modalidade à distância e para manter o discente envolvido e motivado com relação aos compromissos escolares e aos estudos.

A interatividade dos discentes no Polo dar-se-á por meio de momentos presenciais nos polos municipais, através de encontros semanais com o professor mediador presencial a qualquer momento durante o horário de atendimento, caso os discentes necessitem.

Nos momentos presenciais serão utilizadas metodologias que promovam a discussão e reflexão conceitual, bem como, ações práticas de aplicação através dos laboratórios equipados com computadores e programas específicos por conteúdo, conforme encaminhamento do plano pedagógico da disciplina.

A interatividade entre discentes e professores mediadores a distância será realizada utilizando-se de ferramentas síncronas e assíncronas, tais como: fóruns, telefone, sala de bate papo, e-mail e vídeo conferência, conforme plano pedagógico da disciplina, utilizando-se dos espaços oferecidos no ambiente de aprendizagem *Moodle*.

Os discentes terão liberdade de comunicar-se com os professores mediadores sempre que necessário, respeitada a organização de horários de trabalho apresentados por esses profissionais.

21.1.2. Comunicação entre Professores Mediadores, Professores e Coordenadores

Os encontros entre os professores mediadores e os professores ocorrerão inicialmente, de forma presencial, no momento de sua capacitação ao trabalho de professor mediador. Ao longo do curso os encontros com os professores mediadores presenciais poderão ser por meio de videoconferência, através de e-mails e outras formas

de contato virtual na plataforma *Moodle*, utilizando uma sala específica por disciplina. Os encontros objetivam a análise e a reflexão dos trabalhos desenvolvidos em busca do direcionamento ou redirecionamento da ação. A relação do coordenador do curso com os professores e professores mediadores será permanente e na maioria das vezes de forma virtual, podendo o coordenador convocar professores e professores mediadores para reuniões presenciais, quando julgar necessário.

21.1.3. Sistema de Comunicação e Informação

O Sistema de Comunicação e Informação tem dois propósitos básicos. Por um lado, viabiliza o funcionamento do sistema de Professores Mediadores e Coordenação, fornecendo os meios para os contatos necessários entre as diferentes categorias de participantes do Curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente. Por outro lado, agiliza o fluxo das informações indispensáveis para os trabalhos de operacionalização do curso, bem como de seu monitoramento e avaliação institucional. Inclui:

- Atendimento em cada Polo: espaços locais de apoio aos discentes para informações consultas, reclamações, críticas, elogios e sugestões, que poderão ser encaminhadas pela plataforma, via telefone, fax, correio ou e-mail. Caberá também a essas centrais acompanhar o desenvolvimento tecnológico para incorporar novas tecnologias de comunicações entre os Polos e o IFSULDEMINAS que tornem o fluxo de informações cada vez mais fácil, rápido e barato.
- Plataforma de EAD: o ambiente virtual do curso será o espaço de comunicação e interação, destina-se a prestar serviços de comunicação entre discentes, professores mediadores e coordenadores e informação aos discentes do curso, bem como a disponibilizar materiais didáticos. Nessa plataforma serão disponibilizados os seguintes serviços:
 - Informações gerais sobre o curso;
 - Mural de informações;
 - Disciplinas e conteúdos do curso;
 - Tutoria (espaço restrito por turma);
 - Dados pessoais dos participantes inclusive resultados de avaliação (espaço

restrito);

- Biblioteca Virtual: onde serão disponibilizados os textos e links de referencia de estudo obrigatório, outros textos e módulos educacionais necessários à elaboração das monografias do curso.

Além dos espaços destinados a comunicação e informação, o coordenador do curso realizará visitas mensais aos polos, como objetivo de fortalecer a interação entre discentes, polos e o IFSULDEMINAS, buscando ainda atender as demandas e solucionar conflitos com maior agilidade e eficiência.

22. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O IFSULDEMINAS promoverá o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, como forma de valorização das experiências dos estudantes, objetivando a continuidade de estudos segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, da seguinte forma:

- Aproveitamento de disciplinas;
- Aproveitamento, por meio de validação de conhecimentos e experiências anteriores.

22.1. Aproveitamento de disciplinas

Para prosseguimento dos estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de disciplinas, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico ou superior regularmente concluído em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio ou Superior.

Para solicitar aproveitamento de disciplinas, o discente preencherá requerimento junto à Secretaria dos Polos de apoio presencial que encaminhará ao Setor de Registro Acadêmico do *Campus*, no período em até 60 (sessenta) dias a contar da data de início do curso.

O solicitante deverá apresentar, junto com o requerimento, cópias dos documentos abaixo relacionados, autenticados ou com os originais para autenticação, na Secretaria do Polo:

- Histórico escolar;
- Grade Curricular e Ementas e conteúdos programáticos desenvolvidos na Instituição de origem.

Os documentos de que trata o parágrafo anterior serão encaminhados pelo Setor de Registro Acadêmico à Coordenação do Curso que fará a verificação da possibilidade de aproveitamento das disciplinas e equivalência curricular. Os documentos serão analisados pelo Coordenador de Curso e, caso necessário, por um professor da área de conhecimento.

Poderá ser concedido aproveitamento de disciplinas quando:

- O requerente tiver sido aprovado em 2 (duas) ou mais disciplinas que, em conjunto, sejam consideradas, equivalentes, em conteúdo e carga horária, à disciplina para a qual se requer dispensa.
- O requerente já tiver cursado, em estabelecimentos de ensino reconhecido pelo Ministério da Educação, disciplina análoga, sendo nela aprovado, desde que o conteúdo programático e a carga horária correspondam a, no mínimo, 75% da(s) disciplina(s) equivalente(s) oferecidas pelo IFSULDEMINAS;

Não será concedido aproveitamento de disciplina:

- Quando o estudante, aprovado na disciplina anteriormente, não tiver requerido o aproveitamento da mesma ou cursar a disciplina pela segunda vez e for reprovado.
- Quando não for reconhecida a equivalência do conteúdo do programa ministrado e/ou da disciplina cuja dispensa é pretendida.

O estudante deverá participar das aulas da disciplina a ser dispensada até o deferimento/indeferimento do pedido de aproveitamento da mesma.

22.2. Validação de conhecimentos e experiências anteriores

Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- Em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluído em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração;
- Em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação;

Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

O IFSULDEMINAS adotará a validação de conhecimentos e experiências anteriores, com êxito, de acordo com o art. 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, mediante avaliação teórica e/ou prática elaborada por uma comissão constituída, no mínimo, pelo Coordenador de Curso e o professor responsável pela disciplina.

O aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores deverá ser solicitado no Polo de Apoio Presencial, que encaminhará ao Setor de Registros Acadêmicos dos Cursos Técnicos, ou órgão equivalente, no período determinado no Calendário Acadêmico, mediante justificativa a ser analisada pela Comissão.

O discente que conseguir no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da nota na avaliação teórica e/ou prática estará dispensado de cursar a disciplina correspondente. Caso contrário, não poderá solicitar outra avaliação para a mesma disciplina.

O estudante somente terá garantidos o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores após a emissão do parecer conclusivo da Comissão, que será encaminhado ao Setor de Registro Acadêmico de Cursos Técnicos, ou órgão equivalente. O percentual das disciplinas a serem aproveitadas através da validação de conhecimentos e experiências anteriores, somado ao percentual adquirido no aproveitamento de disciplinas não poderá ultrapassar 60% (sessenta por cento) da carga horária total do curso, excluídas as horas destinadas ao estágio. No histórico deverá constar o índice obtido pelo estudante na avaliação teórica e/ou prática.

23. INFRAESTRUTURA

23.1. Biblioteca, Instalações e Equipamentos

A Biblioteca “Afonso Arinos” possui uma área de 719,056 m², dos quais 503,08 m² atendem a 500 usuários. Seu espaço é dividido da seguinte forma: uma sala, atrelada ao acervo bibliográfico, para estudo em grupo, que possui 10 mesas redondas com 05 assentos cada uma; 10 computadores para acesso à internet para fins de digitação de trabalhos escolares e de pesquisa na internet; sala para processamento técnico, contendo dois computadores, sendo 01 para catalogação do acervo bibliográfico e 01 para empréstimo domiciliar; sala de estudos, contendo cabines para estudo individual; guarda volumes, sanitários masculinos e femininos, e sanitários masculino e feminino para portador de necessidade especial.

Há, em suas dependências, uma sala de estudo individual e outra para estudos em grupo, com capacidade para 36 e 60 pessoas, respectivamente e, também, sala de reuniões e sala para vídeo-conferência.

A Biblioteca “Afonso Arinos” oferece aos seus usuários os seguintes serviços: orientação aos usuários, serviço de referência virtual, empréstimo domiciliar, empréstimo entre bibliotecas, normalização bibliográfica, comutação bibliográfica, pesquisa bibliográfica em base de dados, disseminação seletiva de informações, serviço de reprografia.

A biblioteca do Campus possui um acervo de livros atualizados constantemente para o atendimento das necessidades do curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente. Além disso, o Campus possui acesso ao sistema Minha Biblioteca, um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil – Grupo A, Atlas, Grupo GEN e Saraiva, que oferecem uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet. Através da plataforma Minha Biblioteca, os estudantes terão acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos.

23.2. Laboratórios

23.2.1 Laboratórios EaD

O *Campus Inconfidentes* possui o polo de Ensino a Distância (CEAD) localizado na Fazenda Escola. Este polo é composto por:

Sala de Tutoria: espaço destinado aos professores mediadores presenciais para atendimento aos discentes dos cursos ofertados no polo.

Sala de Coordenação: espaço destinado aos coordenadores dos cursos ofertados no polo.

Laboratório de informática do CEAD: espaço destinado às aulas práticas, ao suporte para pesquisas. O laboratório possui os programas específicos para os cursos ofertados no polo e possui capacidade para atender a demanda de qualquer disciplina, de qualquer curso que necessite utilizar os meios. Atualmente o laboratório é composto por 25 computadores, todos com acesso à Internet e projeto multimídia.

23.2.2. Laboratórios Específicos para os cursos na área de Agrárias

O IFSULDEMINAS - *Campus Inconfidentes* possui uma escola-fazenda que propicia práticas pedagógicas nos diferentes seguimentos agrícolas, sendo eles: produção vegetal (Olericultura, Jardinagem e paisagismo, Viveiro de mudas, Cultura anuais; Cultura perenes, Fruticultura e Forragicultura); produção animal (Piscicultura, Apicultura, Cunicultura, Avicultura, Suinocultura e Bovinocultura. O Campus disponibiliza também 14 laboratórios voltados as práticas agrícolas que levam o discente a desenvolver e exercitar as competências/habilidades do Curso.

Os laboratórios disponíveis encontram-se listados abaixo:

Laboratório de Agroecologia e Entomologia

O Laboratório de Agroecologia e Entomologia do IFSULDEMINAS - *Campus Inconfidentes* tem o objetivo de proporcionar espaço para a realização de trabalhos de extensão, pesquisa e ensino por meio de projetos desenvolvidos por estudantes e servidores em parceria com a comunidade externa. Atua nas áreas de Agroecologia, Entomologia, Sementes Crioulas, Certificação participativa para produtos orgânicos e projetos com mulheres e jovens agricultores. Apoia as ações do Setor de Agroecologia do *Campus* e as ações do Banco de Sementes crioulas e orgânicas.

Laboratório de Análise e Fertilidade do Solo

O laboratório de fertilidade do solo visa dar suporte ao desenvolvimento agro-ecológico regional fornecendo informações técnicas por meio de laudos de análises. Visa também auxiliar no ensino-aprendizagem dos educandos e professores do *Campus Inconfidentes*.

Laboratório de Análise Física e Química da Água

Este laboratório tem como objetivo atender demandas internas provenientes de Ensino (aulas práticas), Pesquisa e Extensão (trabalhos de conclusão de curso de educandos da graduação e especialização e projetos).

Laboratório de Análise Física do Solo

O laboratório tem condições de realizar análise: Textural, Densidade do solo, Densidade de partícula, Umidade do solo, Porosidade calculada, Resistência à penetração, Velocidade de infiltração básica, Estabilidade de agregado.

Laboratório de Coleção Biológica de Vespas Sociais

Acervo de material biológico identificado em nível de espécie de vespas e abelhas, com ênfase em vespas sociais.

Laboratório de Biologia do Solo

As atividades desenvolvidas no laboratório têm por objetivo a execução de aulas práticas na área de microbiologia agrícola e dar suporte a pesquisa na área de microbiologia agrícola e fauna do solo.

Laboratório de Bioquímica

A principal linha de pesquisa do laboratório de bioquímica é na área de enzimologia, mais precisamente sobre especificidade e inibição de enzimas proteolíticas de interesse clínico e biotecnológico. Enzimas proteolíticas catalisam a hidrólise seletiva de ligações peptídicas em proteínas e peptídeos, constituindo um dos mais amplos e importantes grupos de enzimas. Para o estudo de enzimas proteolíticas são utilizados substratos peptídicos sintéticos (cromogênicos) que permitem detectar facilmente a atividade enzimática, determinar as constantes cinéticas características da interação enzima substrato e ainda comparar, de maneira eficiente e direta, a especificidade primária entre enzimas de uma mesma família.

Laboratório de Bromatologia

O laboratório de bromatologia proporciona conhecimento prático dos métodos utilizados na análise de alimentos que são utilizados na determinação da composição centesimal e qualidade físico-química de alimentos prontos para consumo e matérias-primas. O laboratório é utilizado nas disciplinas de Química de Alimentos I, Química de Alimentos II, Bromatologia e Análise de Alimentos, além de ser utilizado no desenvolvimento de projetos de iniciação científica e projeto final de curso.

Laboratório de Geologia

Dar apoio às aulas da disciplina de Gênese e Fertilidade do solo do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, tendo como referências as principais amostras de rochas e minerais presentes no Laboratório.

Laboratório de Geoprocessamento

O Laboratório de Geoprocessamento tem por objetivo atender as aulas práticas dos cursos Técnico Integrado em Agrimensura e do curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica e os demais cursos do IFSULDEMINAS - *Campus Inconfidentes*. O Laboratório é utilizado nas disciplinas de Sensoriamento Remoto, Desenho Assistido por Computador (CAD), Informática I, Informática II, Informática III Software Topográficos entre outros.

Laboratório de Informática I, II, III e IV

Fornecer recursos tecnológicos e pedagógicos à comunidade escolar do Curso Técnico em Informática, como principal ferramenta no processo ensino aprendizagem. São quatro laboratórios equipados com máquinas e softwares atualizados que permitem ao estudante um aprendizado dinâmico.

Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) – *Campus Inconfidentes*

O LIFE-*Campus Inconfidentes* visa formar um espaço de uso comum das licenciaturas nas dependências do IFSULDEMINAS, destinados a promover pesquisas entre os Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e o Curso de Licenciatura em Matemática, incentivando o desenvolvimento de metodologias voltadas para a inovação das práticas pedagógicas; elaboração de materiais didáticos de caráter interdisciplinar; uso de tecnolo-

gias da informação e comunicação TIC's e a articulação entre o PIBID, outro projeto financiado pela CAPES.

Laboratório de Microbiologia de Alimentos

O laboratório de microbiologia destina-se à realização de práticas dos cursos técnico em alimentos e engenharia de alimentos, principalmente quando se trata de atividades relacionadas ao controle de qualidade microbiológica dos produtos desenvolvidos pelos educandos em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Laboratório de Matemática

Contribuir para a formação inicial e continuada de professores; possibilitar a integração entre ensino, pesquisa e extensão em aspectos que tangem o ensino-aprendizagem de matemática; promover espaços de discussão, compartilhamento e elaboração de saberes docentes relacionados a conceitos matemáticos, metodologias de ensino, materiais didáticos, e temas múltiplos que circundam situações diversas de ensino-aprendizagem; constituir-se como espaço de articulação entre as diferentes disciplinas curriculares, projetos e a comunidade externa; armazenar, organizar e disponibilizar recursos didáticos que possam contribuir para o ensino-aprendizagem de matemática; e promover e incentivar a pesquisa em educação matemática, educação e matemática.

Laboratório de Pesquisa em Biociências

Laboratório de Biociências do IFSULDEMINAS - *Campus Inconfidentes*, em sua linha de pesquisa, tem por objetivo formar recursos humanos para pesquisa, capaz de promover o desenvolvimento científico e tecnológico de maneira multidisciplinar nas diversas áreas de Biociências aos educandos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Engenharia Agronômica, Engenharia de Alimentos e Gestão Ambiental. O laboratório visa oferecer opções para o treinamento avançado, tecnologia de ponta, em obtenção e avaliação biológica de moléculas e produtos bioativos.

Laboratório de Produção Vegetal e Fitopatologia

O Laboratório de Sementes do IFSULDEMINAS – *Campus Inconfidentes* tem por objetivo atender as necessidades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de Engenharia Agronômica, Tecnologia em Gestão Ambiental, Licenciatura em Biologia, Técnico em Agropecuária e áreas relacionadas. O referido laboratório faz parte do setor de Produ-

ção Vegetal, com área construída de 378m². As atividades desenvolvidas nesse laboratório estão relacionadas, principalmente, ao ensino e à pesquisa em Tecnologia de Sementes.

Laboratório de Química

O laboratório apresenta o objetivo de atender à demanda de aulas práticas oferecidas nos cursos superiores e técnicos do IFSULDEMINAS - *Campus Inconfidentes*. Adicionalmente, projetos de pesquisa nas áreas básicas da química e trabalhos de iniciação científica são também executados no laboratório.

Laboratório de Sistematização e Mecanização Agrícola I

O laboratório de mecanização agrícola possui sala ambiente, máquinas, equipamentos e ferramentas, para auxiliar nas aulas expositivas e práticas da disciplina de M.A para os cursos de Técnico em Agropecuária e Engenharia Agronômica.

Laboratório de Topografia e Geodésia

O Laboratório de Topografia e Geodésia têm por objetivo atender as aulas práticas dos cursos Técnico Integrado em Agrimensura e do curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica e os demais cursos do IFSULDEMINAS - *Campus Inconfidentes*. O laboratório também presta serviços de topografia e geodésia para a direção do *Campus Inconfidentes*, Reitoria e se necessário para os demais *Campus* do IFSULDEMINAS. Outra contribuição importante do Laboratório de Topografia e Geodésia é o fornecimento de equipamentos ou de dados para estudantes que estão fazendo trabalho de conclusão de curso.

Laboratório de Zoologia

Práticas de Zoologia de vertebrados e invertebrados nas disciplinas de Zoologia I e II do curso de Ciências Biológicas e zoologia geral do curso de agronomia; triagem e identificação de material biológico relacionado a pesquisas na área; visitação de educandos do ensino médio e fundamental da própria Institucional e do projeto PIBID; cursos de extensão na área.

23.2.3. Áreas de Campo – Fazenda Escola *Campus Inconfidentes*

a) Área de campo - Setor de Agroecologia (área com certificação orgânica pelo Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade do Sul de Minas Gerais – OPAC Sul de Minas), com aproximadamente 2,3 ha.

b) Os 220 ha da Fazenda-Escola do IFSULDEMINAS - *Campus Inconfidentes* que é composta por diversos setores agrícolas que propiciam práticas pedagógicas nos diferentes seguimentos agrícolas, sendo eles: produção vegetal (Olericultura, Jardinagem e paisagismo, Viveiro de mudas, Cultura anuais; Cultura perenes, Fruticultura e Forragicultura); produção animal (Piscicultura, Apicultura, Cunicultura, Avicultura, Suinocultura e Bovinocultura). A Instituição possui pomares de diversas fruteiras, entre alas, destaca-se: acerola, atemóia, banana, caqui, figo, goiaba, graviola, laranja, lichia, limão, pêssego, pitaya, tangerina, uva e uvaia.

24. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

24.1. Corpo Docente

Nome	Formação	Regime de Trabalho	Setor de atuação
Ademir José Pereira	Doutorado	DE	Agronomia
André Luigi Amaral di Salvo	Mestrado	DE	Ciências da Computação
Carlos Magno de Lima	Mestrado	DE	Licenciatura em Ciências Agrárias
Cleiton Lourenço de Oliveira	Doutorado	DE	Agronomia
Constantina Dias Paparidis	Mestrado	DE	Biologia
Evando Luiz Coelho	Doutorado	DE	Agronomia
Fernanda Góes da Silva	Mestrado	DE	Administração
Fernando da Silva Barbosa	Doutorado	DE	Agronomia
Hebe Perez de Carvalho	Doutorado	DE	Agronomia
Jamil de Moraes Pereira	Doutorado	DE	Agronomia
Luiz Carlos Dias da Rocha	Doutorado	DE	Agronomia
Mark Pereira dos Anjos	Mestrado	DE	Direito
Sindynara Ferreira	Doutorado	DE	Agronomia
Verônica Soares de Paula Moraes	Mestrado	DE	Economia Doméstica
Wallace Ribeiro Correa	Doutorado	DE	Biologia

24.2. Corpo Administrativo

Nome	Formação	Regime de Trabalho	Setor de atuação
------	----------	--------------------	------------------

Adriana Silva Oliveira	Assistente Social	40h	Coordenação Geral de Assistência ao Educando
Aline Silva dos Santos	Assistente Social	40h	Coordenação Geral de Assistência ao Educando
Ângela Regina Pinto	Bibliotecária	40h	Biblioteca
Lúcio Adriano Galvão de Oliveira	Assistente de Alunos	40h	Coordenação Geral de Assistência ao Educando
Bruno Manoel Rezende de Melo	Técnico em Agropecuária	40h	Coordenação de Produção e Desenvolvimento
Carla Pacheco Gouvea	Psicóloga	40h	Coordenação Geral de Assistência ao Educando
Cleonice Maria da Silva	Pedagoga	40h	Supervisão pedagógica
Edison Clayton Pistelli	Técnico em Agropecuária	40h	Cooperativa-Escola
Eduardo Rodrigues	Engenheiro Químico	40h	Núcleo de Tecnologia de Laboratórios
Gilcimar Dalló	Técnico de Tecnologia da Informação	40h	Núcleo de Tecnologia da Informação
Heleno Lupinacci Carneiro	Analista de Tecnologia da Informação	40h	Núcleo de Tecnologia da Informação
José Roberto de Carvalho	Técnico em Agropecuária	40h	Coordenação de Produção Vegetal
Lindolfo Ribeiro da Silva Junior	Assistente em Administração	40h	Coordenação Geral de Assistência ao Educando
Maria de Lourdes Gervásio	Assistente em Administração	40h	Biblioteca
Oswaldo Francisco Bueno	Técnico em Agropecuária	40h	Incubadora
Patrícia Guidi Ramos Pistelli	Auxiliar de Agropecuária	40h	Registros Escolares
Pedro Paulo Oliveira	Nutricionista	40h	Coordenação Geral de Assistência ao Educando
Rafaella Lacerda Crestani	Pedagoga	40h	Orientação Educacional
Oswaldo Franciso Bueno	Técnico em Agropecuária	40h	Incubadora
Sheila Guidi Soares Pistelli	Assistente em Administração	40h	Coordenação Geral de Assistência ao Educando
Taciano Benedito Fernandes	Técnico em Laboratório	40h	Núcleo de Tecnologia da Informação
Tânia Gonçalves B. S. Kelnner	Assistente de Alunos	40h	Coordenação Geral de Assistência ao Educando

25. SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

O controle da produção e distribuição do material didático será realizado por

uma comissão que será criada pelo Centro de Ensino a Distância do Campus Inconfidentes em conjunto com a Coordenação do Curso

26. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O IFSULDEMINAS expedirá diploma de Técnico de Nível Médio em Fruticultura aos que concluírem todas as exigências do curso de acordo com a legislação em vigor. A Diplomação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, modalidade Subsequente, efetivar-se-á somente após o cumprimento, com aprovação em todos os componentes da matriz curricular do Projeto Pedagógico do Curso. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme o ceremonial do *campus*, com data prevista no Calendário Escolar. Caso o discente esteja ausente na colação de grau em data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

27. DISPOSIÇÕES GERAIS

Para a conclusão do curso não serão exigidos o estágio curricular, atividades acadêmico científico culturais (AACC) e trabalho de conclusão de curso (TCC).

28. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Edição 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº1, de 30 de maio de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012.** Define

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 031, de 11 de outubro de 2013.** Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 009/2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Lei nº 11.769 de 18/08/2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.** Brasília: MEC/SETEC, 2012.

BRASIL. **Lei nº 11.788 de 25/09/2008.** Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008. Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.

BRASIL. **Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008.** Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.

BRASIL. **COMEÇA A REDE E-TEC** Disponível em <http://redeetec.mec.gov.br/index.php/2-etece/conteudo-centro/1-objetivos-da-educacao-profissional-tecnica> Acessado: 10/07/2014

BRASIL. Portal Brasil. **Domicílios com acesso à Internet no Brasil crescem de 38% 2011 para 45% em 2012.** Disponível em : <http://www.brasil.gov.br/governo/2013/10/domiciliros-com-acesso-a-internet-no-brasil-crescem-de-38-2011-para-45-em-2012/acesso-a-internet.jpg/view>. Acessado em 09/03/2015.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 4. ed. São Paulo : Cortez, 1996.

Resolução N° 028/2013, de 17 de Setembro de 2013 – IFSULDEMINAS.